

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER**

JULIANE DALCIN DE PAULA

**A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO MERCADO DO LEITE: UM ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS**

ITAQUI
2013

JULIANE DALCIN DE PAULA

**A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO MERCADO DO LEITE: UM ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil
Coorientador: Tutor Maycon NoreMBERG Schubert

**ITAQUI
2013**

JULIANE DALCIN DE PAULA

**CONSTRUÇÃO SOCIAL DO MERCADO DO LEITE: UM ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (A)

Prof. Dr. Paulo Dabdab Waquil
Orientador/UFRGS

Prof. Dr. Jean Philippe Palma Revillion
UFRGS

Prof. Dr. João Armando Dessimon Machado
UFRGS

Itaqui, 18 de junho de 2013.

À minha mãe e ao meu irmão pelos momentos de compreensão para a elaboração deste trabalho. E ao meu namorado, pela paciência e pelas palavras de motivação durante os períodos de desânimo enfrentados no decorrer do curso, além da boa vontade em me levar até os produtores rurais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que participaram direta e indiretamente para que esse momento especial pudesse acontecer.

À minha mãe Jadete e meu irmão Junior pela paciência e compreensão que tiveram no decorrer deste curso.

À minha colega e grande amiga Juliana por todo esse período de convivência e amizade. Pelo companheirismo e pela união existente desde o primeiro trabalho deste curso. Pela convivência nos estágios, nos trabalhos em grupo, e pela amizade verdadeira que criamos durante esses anos, que tenho certeza que terá continuidade daqui para frente.

Ao meu namorado Paulo, pela paciência e carinho que sempre teve comigo. Além de estar sempre pronto para me ajudar no que fosse necessário e pelas palavras de conforto.

Agradeço a todos os professores e tutores que conheci durante a realização do curso PLAGEDER. A toda equipe do Polo UAB, a Coordenadora Indira, as secretárias, e toda a equipe da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Agradeço a todos os colegas por todos esses anos de convivência e respeito. E também por toda ajuda que tive durante o curso e pelas amizades que iniciaram neste período.

Ao tutor presencial Ataídes que sempre esteve ao meu lado, e por todo o incentivo.

Às orientações seguras do Professor Dr. Paulo Dabdab Waquil e do Tutor Maycon Noremborg Schubert. Também pela paciência, compreensão e dedicação que ambos tiveram durante todo o período de orientação.

Aos produtores entrevistados, pela disponibilidade e pela atenção que tiveram comigo.

“A Agricultura Familiar não é um elemento da diversidade, mas contém nela mesma toda a diversidade” (LAMARCHE. 1993:14 apud Wanderley 1999).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Município de Itaqui-RS e seus Distritos.	37
Tabela 1 - Produção Mundial de Leite de Diferentes Espécies de Animais – 2010/2011.	20
Tabela 2 - Principais Produtores de Leite no Mundo no Período de 2010.....	21
Tabela 3 - Produção Mundial de Leite de Vaca – 1990/2010.	22
Tabela 4 - Produção de Leite nos Países da América 2000 - 2010.....	23
Tabela 5 - Produção de Leite, Vacas Ordenhadas e Produtividade Animal no Brasil – 1980 / 2011*.	25
Tabela 6 - Volume de Leite Inspeccionado no Brasil no Período de 2001 a 2011*.	27
Tabela 7 - Efetivo Bovino, Vacas Ordenadas e Produção de Leite no Brasil, 1975 a 2010.	29
Gráfico 1 - Evolução na Produção de Leite no Brasil, 1990/2000.	31
Gráfico 2 - Ranking da Produção de Leite por Estado – 2010.....	33
Gráfico 3 - Evolução da Produção de Leite do Rio Grande do Sul, 1990/2010.	34
Quadro 1: Comparação entre as Unidades de Produção Familiar Formais e as Unidades de Produção Informais.....	58

RESUMO

A atividade leiteira é comumente desenvolvida por produtores pertencentes à Agricultura Familiar, embora as políticas públicas tenham penalizado este setor por um longo período. Este trabalho teve como principal objetivo identificar e caracterizar as relações de mercado que são estabelecidas com os produtores formais e com os produtores informais de leite pertencentes ao 1º Distrito do município de Itaqui-RS. Esta pesquisa exploratória caracterizou-se como qualitativa e quantitativa, com a coleta de informações primárias realizadas com produtores formais e informais, através de questionários com questões mistas (abertas e fechadas) e entrevistas semiestruturadas e informais. Os dados secundários foram obtidos através de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa eletrônica. Para analisar e descrever os dados de campo, os produtores e as propriedades foram descritos a partir da categoria denominada de Unidade de Produção Familiar Formal (UPFF) e Unidade de Produção Familiar Informal (UPFI). A construção social do mercado do leite do 1º Distrito do município em estudo envolve a comercialização diretamente para a indústria por parte das UPFF, e, diretamente ao consumidor final por parte das UPFI, através da venda de porta em porta. No primeiro as relações de mercado são estabelecidas através de contrato formal, e no outro, através da tradição e das relações de proximidade e confiança que são estabelecidas com os consumidores.

Palavras-chave: Leite, Agricultura Familiar, Mercados Formais, Mercados Informais.

ABSTRACT

Milk production is commonly developed by producers belonging to the Family Farm, although public policies have penalized this industry for a long period. This study aimed to identify and characterize market relations that are established with producers formal and informal milk producers belonging to the 1st District of the city of Itaqui-RS. This exploratory research was characterized as qualitative and quantitative, with gathering information carried with primary producers formal and informal, through questionnaires with mixed questions (open and closed) and semi-structured interviews and informal. Secondary data were obtained through a literature review, desk research and electronic research. To analyze and describe the field data, the producers and the properties have been described from the category called Production Unit Family Formal (UPFF) and Production Unit Informal Family (UPFI). The social construction of the milk market in the 1st District of the city under study involves directly marketing to the industry by the UPFF, and directly to final consumers by the UPFI by selling door to door. In the first market relations are established ahead of formal contract, and on the other, through tradition and the close relationships and trust that are established with consumers.

Keywords: Family Agriculture, Formal Markets, Informal Markets, Milk.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR: ASPECTOS CONCEITUAIS.....	16
2.2 CONSTRUÇÃO SOCIAL DE MERCADOS E AS RELAÇÕES DE PROXIMIDADE.....	18
2.3 EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA DO SETOR LEITEIRO NO MUNDO, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E ITAQUI-RS	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	36
3.2.1 Pesquisa Exploratória e Coleta dos Dados Secundários Existentes	37
3.2.2 Levantamento de Campo.....	38
3.2.3 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados.....	38
3.3 SISTEMATIZAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS	38
4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS	39
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS TIPOS DE SOLOS	42
4.2 CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA E AMBIENTAL.....	42
4.3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA.....	43
4.4 CARACTERIZAÇÃO HIDROGRÁFICA.....	44
5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS DE CAMPO.....	45
5.1 DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR FORMAIS	45
5.1.1 Localização e Caracterização das Unidades de Produção Familiar Formais	45
5.1.2 Sistema de Produção e Comercialização Utilizados nas Unidades de Produção Familiar Formais.....	49
5.1.3 Relações Sociais Estabelecidas nas Unidades de Produção Familiar Formais.....	51
5.1.4 Apoio Institucional nas Unidades de Produção Familiar Formais.....	51
5.1.5 Principais dificuldades enfrentadas nas Unidades de Produção Familiar Formais.....	52

5.2 DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR INFORMAIS.....	53
5.2.1 Localização e Caracterização das Unidades de Produção Familiar Informais	53
5.2.2 Sistema de Produção e Comercialização Utilizados nas Unidades de Produção Familiar Informais	54
5.2.3 Relações Sociais Estabelecidas nas Unidades de Produção Familiar Informais	55
5.2.4 Apoio Institucional nas Unidades de Produção Familiar Informais	56
5.2.5 Principais dificuldades enfrentadas nas Unidades de Produção Familiar Informais	56
Comparações formais x informais...um quadro seria interessante...Erro! Indicador não definido.	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
7 REFERÊNCIAS	62
APÊNDICE A - Questionário para Identificação do Produtor e da Propriedade	67
ANEXO A - Termo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido	71

1 INTRODUÇÃO

O município de Itaqui-RS é conhecido por sua grande dependência em relação à monocultura de arroz irrigado. Essa cultura teve início em 1930, desde então as técnicas de manejo com o grão foram aprimorando-se, e em 1960, com a inserção dos pacotes tecnológicos oriundos da Revolução Verde, o cultivo de arroz alcançou novos patamares (TALHAFERRO *et al.*, 2010).

Atualmente o município de Itaqui-RS hospeda a maior empresa de arroz do Brasil¹, bem como inúmeras indústrias que também são responsáveis pelo beneficiamento do grão. Muitos produtores de médio e grande porte estão envolvidos nesse processo, no entanto, uma parcela de pequenos agricultores não está inserida nesse mercado, o que os deixa pertencendo a outro tipo de produtores do município. Estes agricultores caracterizam-se como fazendo parte da Agricultura Familiar, pois além de possuírem menores extensões de terra, são os proprietários os responsáveis pelo manejo da propriedade. É neste contexto que se insere a Agricultura Familiar do município em estudo.

O Desenvolvimento Rural, conforme Navarro (2001), almeja o desenvolvimento das pessoas que vivem no campo, melhorando suas condições de vida tanto econômica quanto socialmente, de forma sustentável. Além disso, existe uma preocupação com o meio ambiente.

A noção de desenvolvimento rural é complexa e multifacetada. Em sentido amplo, pode ser definida, de acordo com Schneider (2003), como resultante de ações articuladas que visam induzir mudanças socioeconômicas e ambientais no espaço rural com a finalidade de melhorar a renda, a qualidade de vida e o bem-estar das populações rurais.

A escolha do tema a ser desenvolvido nesta pesquisa deve-se às experiências vivenciadas durante o Curso Superior de Tecnologia em Desenvolvimento Rural

¹ COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA ITAQUIENSE LTDA (CAMIL). **Informações para Estudantes.** Para maiores informações, acesse: <<http://www.camil.com.br/students>>.

(PLAGEDER) proporcionado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A primeira aproximação com o tema ocorreu no primeiro estágio supervisionado proporcionado pelo curso, e desde então ocorreu o interesse pelo assunto.

Realizar uma pesquisa acerca da cadeia produtiva do leite no município de Itaqui-RS é um desafio, visto que grande parte dos estudos são em torno da agricultura patronal, com enfoque à rizicultura. A cadeia produtiva do leite do município de Itaqui-RS pertence à agricultura familiar, e grande parte da família dos produtores está envolvida no processo produtivo e de comercialização do leite.

A cadeia produtiva do leite é muito complexa, além disso, é interessante o enfoque de um trabalho a respeito deste assunto quando também faz parte o processo existente na construção social dos mercados pertencentes à agricultura familiar. Com este estudo, espera-se que seja possível instigar a criação e implantação de projetos que possam alavancar o desenvolvimento rural do município de Itaqui-RS.

Busca-se também, evidenciar quais são os mercados que se constituem em torno dessa cadeia produtiva. As diversidades encontradas no município e as especificidades existentes dentro desta temática tornam importante um estudo focado neste contexto.

É intrinsecamente relevante identificar os aspectos tácitos presentes nos produtores informais de leite pertencentes ao 1º Distrito do município de Itaqui-RS, bem como a forma como estes se relacionam com os consumidores. Além disso, é importante contextualizar as relações estabelecidas com os produtores formais e a indústria. Compreender esses processos é indispensável para entender e contextualizar empiricamente a construção das relações de mercado estabelecidas com os produtores de leite do município de Itaqui-RS tanto com a indústria quanto diretamente com os consumidores.

A argumentação da justificativa deve-se ao fato da importância de esclarecer as relações sociais e as relações de mercados existentes nos diferentes canais de comercialização da produção leiteira do município em estudo. O trabalho tem o intuito de explicar as relações de mercado existentes nos diferentes tipos de produtores de leite pertencentes ao 1º Distrito do município em estudo.

Esta pesquisa visa entender o processo que envolve o tema: “A construção social do mercado do leite do 1º Distrito do município de Itaqui-RS”. O problema de pesquisa que este trabalho se propõe a investigar é: “Como se constroem as relações de mercado que são estabelecidas com os produtores formais e com os produtores informais de leite pertencentes ao 1º Distrito do município de Itaqui-RS?”

Tem-se como objetivo geral deste trabalho o desafio de identificar e caracterizar as relações de mercado que são estabelecidas com os produtores formais e com os produtores informais de leite pertencentes ao 1º Distrito do município de Itaqui-RS.

Os objetivos específicos propostos são:

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos produtores formais e dos produtores informais de leite;
- Descrever quais são as diferentes formas de comercialização do leite no município em estudo;
- Investigar as relações de mercado que se estabelecem com os produtores formais e com os produtores informais de leite pertencentes ao 1º Distrito do município de Itaqui-RS;
- Verificar quais são as principais dificuldades enfrentadas com os produtores formais e com os produtores informais de leite.

O primeiro capítulo desta pesquisa refere-se à introdução, na qual encontra-se presente a formulação do problema de pesquisa, dos objetivos e da justificativa. No segundo capítulo apresenta-se a revisão bibliográfica, tratando primeiramente sobre os aspectos conceituais da agricultura familiar, em seguida, haverá a discussão acerca da construção social dos mercados e as relações de proximidade, o capítulo será encerrado com a discussão a respeito da evolução e importância do setor leiteiro no Mundo, Brasil, Rio Grande do Sul e Itaqui-RS. No terceiro capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos, tratando inicialmente da delimitação da área de estudo, na sequência será descrita a etapa de levantamento dos dados tratando primeiramente da pesquisa exploratória e coleta dos dados secundários existentes, a seguir, haverá o levantamento de campo, e logo após, as técnicas e instrumentos de coleta de dados, o capítulo será finalizado com a sistematização e tratamento de dados.

No quarto capítulo será caracterizado o município de Itaqui-RS, primeiramente com um breve histórico acerca dos sistemas agrários do município, em seguida com a caracterização dos principais tipos de solos, a seguir com a caracterização climática e ambiental, logo após com a caracterização socioeconômica, e para finalizar haverá a caracterização hidrográfica.

No quinto capítulo será realizada a análise e descrição dos dados de campo, tratando da apresentação dos dados coletados. Este capítulo será dividido em duas seções, na primeira haverá a descrição das Unidades de Produção Familiar Formais (UPFF's) e na segunda a descrição das Unidades de Produção Familiar Informais (UPFI's). Em ambas as seções primeiramente haverá a descrição da localização e caracterização das Unidades de Produção

Familiar , em seguida, o sistema de produção e comercialização utilizados nas Unidades de Produção Familiar, a seguir, as relações sociais estabelecidas nas Unidades de Produção Familiar, logo após, será tratado a respeito do apoio institucional nas Unidades de Produção Familiar. O capítulo será finalizado com as principais dificuldades enfrentadas nas Unidades de Produção Familiar.

O sexto capítulo trata a respeito das considerações finais. A seguir, apresentam-se as referências utilizadas para a elaboração desta pesquisa, logo em seguida, a apêndice, e por fim, o anexo.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR: ASPECTOS CONCEITUAIS

Existem muitas vertentes que discutem os conceitos acerca da Agricultura Familiar no Brasil, para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizado o conceito de Wanderley (1999), que define agricultura familiar como sendo:

entendida como aquela em que a família ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo, ou seja, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais para a forma como ela age econômica e socialmente. No entanto, assim definida, essa categoria é necessariamente genérica, pois a combinação entre propriedade e trabalho assume, no tempo e espaço, uma grande diversidade de formas sociais (WANDERLEY, 1999, p.23).

É nesse contexto que se insere a Agricultura Familiar do município de Itaqui-RS. Os produtores de leite disponibilizam de uma pequena parcela de terra que na maioria dos casos é própria, e neste local fazem sua moradia, e também a utilizam como local de trabalho. Geralmente, é a própria família que desempenha as atividades de rotina que são desenvolvidas na propriedade.

A agricultura familiar, conforme Schneider (2006), obteve seu reconhecimento na década de 90, devido a movimentos sociais e a legitimação do Estado através de políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que teve início em 1996. O autor acredita que a consolidação da agricultura familiar demorou a ocorrer devido aos debates e discussões terem sido em torno da questão agrária, na qual a modernização do campo emergiu no lugar da reestruturação fundiária.

Conforme Maluf (2004), a agricultura familiar é a forma mais conveniente de ocupação do espaço agrário. Com o desenvolvimento dos pequenos produtores de alimentos é possível promover a equidade e a inclusão social em conjunto com uma maior e mais diversificada oferta de alimentos produzidos de forma sustentável para a população.

Os produtores rurais oriundos da agricultura familiar se inserem nos mercados de comercialização do leite in natura no município de Itaqui-RS através de formas diferenciadas. Essa inserção ocorre tanto através de relações contratuais com uma empresa quanto através de relações firmadas informalmente, ressaltando nesta última, as relações de proximidade e confiança que são estabelecidas entre produtor e consumidor.

Segundo Dalcin *et al.*, (2008), a agricultura familiar é muito importante para o desenvolvimento do país, tanto de acordo com a visão produtivista, quanto relacionada com as relações políticas e sociais que são estabelecidas para a construção da cidadania.

Com a expansão da agricultura familiar, foi possível que os agricultores encontrassem uma nova maneira de produzir os alimentos, e com isso alavancar esse setor na economia do país. Com o passar dos anos, e com o processo de modernização da agricultura, foi possível alcançar novos patamares com a produção oriunda da agricultura familiar, além disso, as interações sociais e as relações de confiança estão presentes nesta dimensão agrícola.

De acordo com Wanderley (1999),

Para enfrentar o presente e preparar o futuro, o agricultor camponês recorre ao passado, que lhe permite construir um saber tradicional, transmissível aos filhos e justificar as decisões referentes à alocação dos recursos, especialmente do trabalho familiar, bem como a maneira como deverá diferir no tempo, o consumo da família. O campesinato tem, pois, uma cultura própria, que se refere a uma tradição, inspiradora, entre outras, das regras de parentesco, de herança e das formas de vida local, etc (WANDERLEY, 1999, p.04).

Os aspectos tácitos, o “saber fazer” do produtor rural, vem sendo construído geração a geração. É um conhecimento herdado de pai para filho, e vai sendo aplicado no dia a dia e nas tarefas cotidianas da propriedade rural.

Produtos oriundos da agricultura familiar são considerados como sendo diferenciados, devido, dentro outros fatores, a todo o processo empírico que está envolvido para a sua elaboração. Segundo Dalcin *et al.* (2009), a agricultura familiar possui elementos que a diferencia de outras atividades econômicas, devido principalmente, a suas potencialidades ligadas a interdependência dos fatores de produção, propriedade, trabalho e sua capacidade de gerar tanto emprego quanto renda no meio rural.

Ainda tratando sobre os aspectos que diferenciam a agricultura familiar, para Vilela *et al.* (2002), a agricultura familiar compreende um segmento muito importante para o desenvolvimento da economia brasileira, pois, além de produzir uma gama de produtos destinados à subsistência e à exportação, gera empregos com baixo custo social.

Para compreender com mais clareza o quanto a agricultura familiar é importante no atual cenário brasileiro, destacam-se os dados abaixo, baseados no Ministério do Desenvolvimento Agrário (2010):

Em 2006, pela primeira vez o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quantificou a participação da agricultura familiar na geração de empregos e renda para o País. O Censo seguiu os critérios estabelecidos

pela Lei 11.326, de 24 de julho de 2006, para definir o perfil da agricultura familiar: a área do estabelecimento ou empreendimento rural não pode exceder quatro módulos fiscais; a mão de obra utilizada nas atividades econômicas desenvolvidas é predominantemente da própria família; a renda familiar é predominantemente originada das atividades vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento é dirigido pela família. Os resultados divulgados em setembro de 2009 demonstram a importância econômica e social da agricultura familiar para o Brasil. O Censo identificou a existência de 4.367.902 estabelecimentos com estas características, onde vivem e trabalham 12,3 milhões de pessoas, representando 84% do total de empreendimentos rurais do País. Embora ocupe apenas 24,3% da área total, a agricultura familiar responde por 38% da renda gerada e emprega 74,4% da mão de obra do campo. [...] A agricultura familiar ocupa 15,3 trabalhadores a cada 100 hectares [...]. [...] é 89% mais produtiva que a agricultura empresarial [...] alcançando a cada ano R\$ 677,00 por hectare. As cadeias da agricultura familiar, hoje, respondem por quase 10% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Apesar de ocupar uma área menor de plantio e pastagens, agricultura familiar é a principal fornecedora de alimentos básicos para a população brasileira, como feijão (70%), leite (58%), mandioca (87%), milho (46%), aves (50%) e suínos (59%). Também é importante fornecedora de café (38%), arroz (34%), bovinos (30%), trigo (21%) e soja (16%) (BRASIL, 2010, p. 104-105).

Percebe-se, através dos dados elencados acima, que ocorreu um notório crescimento da renda e de empregos no país provenientes da agricultura familiar. Cada local tem um número de hectares que representa seu módulo fiscal, no município de Itaqui-RS, conforme dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), cada módulo fiscal corresponde a 20 hectares, dessa forma, uma propriedade é considerada pertencente a agricultura familiar se possuir até 80 hectares.

Nesse contexto, pode-se evidenciar que a agricultura familiar vai além de apenas produzir alimentos. Nessa categoria também estão incluídas as interações sociais existentes entre os produtores e os mercados consumidores de produtos oriundos desta dimensão agrícola. Com a dinamização da agricultura familiar é possível reduzir as desigualdades sociais e a pobreza rural, além de proporcionar a inserção deste setor agrícola na economia local.

2.2 CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS MERCADOS E AS RELAÇÕES DE PROXIMIDADE

As relações de mercado sempre são estabelecidas entre os consumidores e os produtores, sejam estes últimos caracterizados tanto como formais quanto como informais. O que difere é a maneira como estas relações são firmadas e perpetuadas.

Conforme Waquil *et al.* (2009),

o mercado pode ser entendido como uma construção social, como um espaço de interação e troca, regido por normas e regras (formais ou informais), onde são

emitidos sinais (por exemplo, os preços) que influenciam as decisões dos atores envolvidos (WAQUIL *et al.* 2009, p.11).

Ainda tratando a respeito dos mercados, Agne (2010), acrescenta que “os mercados são formados por atores e redes sociais, condutas, instituições formais e informais, entre outros”. De acordo com a autora, os mercados de proximidade são compreendidos como o conjunto de interações sociais existentes entre os produtores e os agentes sociais que desenvolvem atividades de produção, comercialização e consumo agroindustrial. A proximidade refere-se à interação social existente nos contatos pessoais, não ficando restrito apenas ao contato dos agricultores com os agentes da região.

De acordo com Maluf e Wilkinson (1999), as novas possibilidades de inserção da agricultura familiar nos mercados agroalimentares baseados em estratégias autônomas requerem uma ótica de “construção de mercados” que seja adequada para a realidade dos agentes econômicos de pequeno porte.

Em relação aos mercados informais, podemos dizer que, segundo Wilkinson e Mior (1999), o termo informalidade é diferente do termo ilegal, pois enquanto o primeiro está relacionado a uma atividade em que os processos de produção não estão de acordo com os padrões de regulação vigentes, o segundo remete a um crime, pressupondo repressão policial, enquanto o primeiro necessitaria de um órgão para efetuar a fiscalização.

As relações sociais formais e informais diferem, conforme Agne (2010), do sentido de comercialização formal e informal. Pois,

as relações sociais formais ou instituição formal resultam de acordos sociais em que exige um contrato ou uma formalidade explicitada por meio de documentação. Já as relações ou instituições informais não requerem qualquer tipo de contrato ou documentação formal, pois os indivíduos realizam acordo mediante relações de confiança (AGNE, 2010, p. 25).

No município de Itaqui-RS encontram-se tanto os produtores formais quanto os produtores informais de leite. Um aspecto relevante que pode ser identificado, é que ambos possuem mercado para a comercialização de seu produto, mediante as especificidades de cada tipo de produtor.

2.3 EVOLUÇÃO E IMPORTÂNCIA DO SETOR LEITEIRO NO MUNDO, BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E ITAQUI-RS

Peraci (2007), acredita que o leite é considerado como sendo um dos produtos mais relevantes à agricultura familiar brasileira. Neste capítulo haverá a contextualização da evolução e importância do setor leiteiro no Mundo, Brasil, Rio Grande de Sul e Itaquí-RS.

A seguir, encontra-se a Tabela 1, baseada em dados da EMBRAPA que descreve a produção mundial de leite de diferentes espécies de animais no ano de 2010 e faz uma estimativa acerca da produção para 2011.

Tabela 1 - Produção Mundial de Leite de Diferentes Espécies de Animais – 2010/2011.

Espécie	Volume de Produção (Toneladas)		% do total
	2010	2011*	
TOTAL	720.980.007	735.505.664	
Vaca	599.615.097	610.247.100	82,9
Búfala	92.514.917	95.439.057	13
Cabra	16.646.618	17.231.269	2,3
Ovelha	10.025.106	10.333.863	1,4
Camela	2.178.269	2.354.133	0,3

*2011 – Estimativa

Fonte: EMBRAPA (2013).

A partir dos dados da Tabela 1 acima, pode-se destacar que o volume produzido de leite de vaca no período de 2010 foi de 599.615.097 toneladas, e que a estimativa para o ano seguinte foi de 610.247.100, representando 82,9% do volume total da produção mundial. As outras espécies, como, búfala, cabra, ovelha e camela representaram respectivamente 13%, 2,3%, 1,4% e 0,3% do total da produção mundial de leite de diferentes espécies de animais em 2010/2011.

O Brasil em 2006, segundo dados da EMBRAPA, foi o sétimo produtor mundial de leite. Em 2005, foram produzidos cerca de 23,3 bilhões de litros, apresentando produção e crescimento ascendentes.

A seguir, na Tabela 2, baseada em dados da EMBRAPA, refere-se aos principais produtores de leite no mundo no período de 2010.

Tabela 2 - Principais Produtores de Leite no Mundo no Período de 2010.

Países		Volume Produzido (Toneladas)	% do total
1°	Estados Unidos da América	87.461.300	14,6
2°	Índia	50.300.000	8,4
3°	China	36.022.650	6,0
4°	Rússia	31.895.100	5,3
5°	Brasil	31.667.600	5,3
6°	Alemanha	29.628.900	4,9
7°	França	23.301.200	3,9
8°	Nova Zelândia	17.010.500	2,8
9°	Reino Unido	13.960.000	2,3
10°	Turquia	12.480.100	2,1
11°	Paquistão	12.437.000	2,1
12°	Polônia	12.278.700	2,0
13°	Holanda	11.631.000	1,9
14°	Ucrânia	10.977.200	1,8
15°	México	10.676.700	1,8
16°	Argentina	10.501.900	1,8
17°	Itália	10.500.000	1,8
18°	Austrália	9.023.000	1,5
19°	Canadá	8.243.000	1,4
20°	Japão	7.720.460	1,3
	TOTAL DOS PAÍSES SELECIONADOS	437.716.310	73
	TOTAL MUNDIAL	599.615.097	100

Fonte: EMBRAPA (2013).

De acordo com os dados acima, o Brasil ocupa o 5º lugar no *ranking* dos principais países produtores de leite no mundo, produzindo o volume de 31.667.600 toneladas, correspondendo a 5,3% do total mundial. O 1º lugar ficou com os Estados Unidos da

América, com a produção de 87.461.300 toneladas, correspondendo a 14,6% do total mundial. A Índia ficou em 2º lugar com a produção de 50.300.000, correspondendo a 8,4% do total mundial. A China encontra-se em 3º lugar, com a produção de 36.022.650, correspondendo a 6,0% do total mundial. Em 4º lugar encontra-se a Rússia, com a produção de 31.895.100, correspondendo a 5,3% do total mundial.

Abaixo encontra-se a Tabela 3, baseada em dados da EMBRAPA, que trata a respeito da produção mundial de leite de vaca no período de 1990 a 2010:

Tabela 3 - Produção Mundial de Leite de Vaca – 1990/2010.

Ano	Volume Produzido (Toneladas)
1990	479.063.355
1995	464.338.770
2000	490.168.848
2005	544.060.813
2006	560.081.348
2007	572.646.452
2008	583.135.236
2009	586.239.893
2010	599.615.097

Fonte: EMBRAPA (2013).

A partir dos dados elencados acima pode-se evidenciar que apenas no ano de 1995 que ocorreu uma redução de 3,1% do volume produzido, comparado com o ano anterior. Nos anos seguintes o volume produzido apresenta-se de forma crescente, sendo respectivamente de 5.6%, 11%, 2.9%, 2.2%, 1.8%, 5.3% e 2.3%.

A Tabela 4, a seguir, relata a produção de leite nos países da América no período de 2000 a 2010.

Tabela 4 - Produção de Leite nos Países da América 2000 - 2010.

Países	Volume Produzido (Toneladas)			
	2000	2005	2010	% do total
Estados Unidos	76.023.000	80.854.500	87.461.300	49,6
Brasil	20.380.000	25.384.100	31.667.600	18,0
México	9.311.440	9.868.300	10.676.700	6,1
Argentina	10.121.300	9.908.940	10.501.900	6,0
Canadá	8.161.000	7.806.000	8.243.000	4,7
Colômbia	6.148.050	6.770.000	7.500.000	4,3
Equador	2.007.300	4.569.780	5.709.460	3,2
Chile	1.990.000	2.300.000	2.530.000	1,4
Venezuela	1.414.610	1.347.660	2.294.400	1,3
Uruguai	1.421.750	1.619.000	1.820.750	1,0
Peru	1.066.960	1.329.340	1.678.370	1,0
Costa Rica	721.855	779.465	950.726	0,5
Nicarágua	560.000	614.118	753.281	0,4
Honduras	571.111	663.050	739.351	0,4
República Dominicana	423.816	461.376	701.196	0,4
Cuba	614.098	353.200	629.500	0,4
El Salvador	386.760	447.600	556.594	0,3
Paraguai	329.800	372.380	396.300	0,2
Porto Rico	378.989	338.536	378.600	0,2
Guatemala	259.628	294.836	354.600	0,2
AMÉRICA	142.844.621	156.122.940	176.224.782	29,5
AMÉRICA CENTRAL	11.982.804	12.852.203	14.236.552	2,4
AMÉRICA DO NORTE	84.185.480	88.061.891	95.705.700	16,0
AMÉRICA DO SUL	45.151.629	53.962.082	64.452.630	10,7
CARIBE	1.524.708	1.246.764	1.829.900	0,3
TOTAL MUNDIAL	490.168.848	543.763.313	599.615.097	

Fonte: EMBRAPA (2013).

Baseando-se na Tabela 4 acima, é possível perceber que o Brasil ocupa o segundo lugar no *ranking* da produção de leite nos países da América Do período de 2000 – 2010, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Os Estados Unidos representam 49,6% do total produzido no mundo, enquanto o Brasil representa 18% deste total. O volume de leite produzido em toneladas na América do Sul corresponde a 10,7% do total produzido no Mundo. O volume total de leite produzido nos países da América em 2000 foi de 490.168.848 toneladas, em 2005, foram 543.763.313 toneladas, e, em 2010, 599.615.097 toneladas.

A seguir, na Tabela 5, encontra-se a evolução da produção de leite, a quantidade de vacas ordenhadas e a produtividade animal no Brasil desde 1980 até 2010, com a estimativa para 2011.

Tabela 5 - Produção de Leite, Vacas Ordenhadas e Produtividade Animal no Brasil – 1980 / 2011*.

Ano	Volume Produzido (Milhões de Litros)	Vacas Ordenhadas (Mil Cabeças)	Produtividade (Litros/Vaca/Ano)
1980	11.162	16.513	676
1981	11.324	16.492	687
1982	11.461	16.387	699
1983	11.463	16.276	704
1984	11.933	16.743	713
1985	12.078	17.000	710
1986	12.492	17.600	710
1987	12.996	17.774	731
1988	13.522	18.054	749
1989	14.095	18.673	755
1990	14.484	19.073	759
1991	15.079	19.964	755
1992	15.784	20.476	771
1993	15.591	20.023	779
1994	15.783	20.068	786
1995	16.474	20.579	801
1996	18.515	16.274	1.138
1997	18.666	17.048	1.095
1998	18.694	17.281	1.082
1999	19.070	17.396	1.096
2000	19.767	17.885	1.105
2001	20.510	18.194	1.127
2002	21.643	18.793	1.152
2003	22.254	19.256	1.156
2004	23.475	20.023	1.172
2005	24.621	20.820	1.183
2006	25.398	20.943	1.213
2007	26.134	21.122	1.237
2008	27.585	21.599	1.277
2009	29.105	22.435	1.297
2010	30.715	22.925	1.340
2011*	32.296	23.508	1.374

2011* - Estimativa.

Fonte: EMBRAPA (2013).

A Tabela 5, acima, relata a produção de leite, as vacas ordenhadas e a produtividade no Brasil no Período de 1980 a 2010. A evolução é notória, visto que, em 1980 foram produzidos 11.162 milhões de litros de leite, com a ordenha de 16.513 mil cabeças, alcançando a produtividade de 676 Litros/vaca/ano. Em 1990, o volume produzido foram

14.484 milhões de litros de leite, com a ordenha de 19.073 mil cabeças, alcançando a produtividade de 759 Litros/vaca/ano.

Em 2000, foram produzidos 19.767 milhões de litros de leite, com a ordenha de 17.885mil cabeças, alcançando a produtividade de 1.105 Litros/vaca/ano. Em 2010, foram produzidos 30.715 milhões de litros de leite, com a ordenha de 22.925 mil cabeças, alcançando a produtividade de 1.340 Litros/vaca/ano. Estima-se que em 2011, foram produzidos 32.296 milhões de litros de leite, com a ordenha de 23.508 mil cabeças, alcançando a produtividade de 1.374 Litros/vaca/ano.

Conforme Gomes (1995), do ponto de vista da economia agrícola brasileira, a atividade leiteira foi bastante penalizada com as políticas públicas destinadas para o setor. Os efeitos gerados com o tabelamento de preços, que durou quase meio século, ainda estão muito presentes na memória do produtor de leite. Dessa forma, o atual cenário da produção leiteira está intrinsecamente ligado às políticas públicas responsáveis por discriminar essa atividade. Essas políticas públicas visavam resultados imediatos ou de curto prazo, existindo muito poucas que fossem de longo prazo e que visassem resolver problemas ligados à estrutura da atividade.

A Tabela 6, a seguir, descreve o volume de leite inspecionado no Brasil no período de 2001 a 2010, apresentando também a estimativa para 2011.

Tabela 6 - Volume de Leite Inspeccionado no Brasil no Período de 2001 a 2011*.

Ano	Produção Total (Mil Litros)	Leite Inspeccionado
2000	19.767.206	12.107.741
2001	20.509.953	13.212.445
2002	21.642.780	13.221.307
2003	22.253.863	13.627.205
2004	23.474.694	14.495.145
2005	24.620.859	16.284.267
2006	25.398.219	16.669.742
2007	26.137.266	17.888.643
2008	27.579.383	19.285.077
2009	29.105.495	19.601.655
2010	30.715.460	20.975.501
2011*	32.296.120	21.594.502

2011* - Estimativa.

Fonte: EMBRAPA (2013).

Com base na Tabela 6, acima, evidencia-se que desde o ano de 2000, a produção de leite inspeccionado no Brasil vem aumentando gradativamente. Em 2000, a produção total foi de 19.767.206 mil litros, e foram inspeccionados 12.107.741 mil litros de leite.

Em 2005, a produção total foi de 24.620.859 mil litros, e foram inspeccionados 16.284.267 mil litros de leite. Em 2010, a produção total foi de 30.715.460 mil litros, e foram inspeccionados 20.975.501 mil litros de leite. Estima-se que em 2011, a produção total foi de 32.296.120 mil litros, e foram inspeccionados 21.594.502 mil litros de leite.

O universo agrário, segundo Pellini *et al.* (2006), é muito complexo, devido tanto a diversidade de paisagem, quanto aos diferentes tipos de agricultores que ali existem. Esses agricultores caracterizam-se como tendo interesses particulares, estratégias próprias de sobrevivência e de produção, e dessa forma, agem de maneiras diferentes diante de desafios e restrições semelhantes.

A produção de leite, de acordo com Vilela *et al.* (2002), é considerada como sendo uma estratégia para o pequeno produtor, devido ao baixo risco da exploração, a elevada liquidez do capital imobilizado em animais, dentre outros aspectos. Dessa maneira, a produção leiteira pode ser vista como uma alternativa para os agricultores familiares, e

também para o desenvolvimento das regiões brasileiras, além de ser considerada como uma estratégia para a composição da renda dos agricultores.

Conforme Vilela *et al.* (2002), os processos de modernização ecológica rural tornam o grupo de agricultores familiares bastante vulneráveis. Diante desse cenário, a atividade leiteira tornou-se atraente, devido a proporcionar certa autonomia para os produtores, pois estes contam com mão de obra familiar para o desempenho das funções produtivas.

De acordo com Pelegrini e Gazolla (2008),

A industrialização artesanal de alimentos possui um caráter cultural e histórico, constituindo-se numa prática inerente as unidades de produção familiares. Pelo meio da agroindustrialização, através de pequenas agroindústrias, alguns grupos de agricultores familiares estão construindo uma estratégia para manterem-se no meio rural, agregando valor ao produto agropecuário e, conseqüentemente, aumentando a renda familiar [...]. Entende-se a agroindústria familiar como uma estratégia de reprodução social dentro do grande universo empírico do que se usa chamar, a partir dos anos de 1990, de agricultura familiar (PELEGRINI E GAZOLLA, 2008, p. 76 e 77).

A Tabela 7, abaixo, apresenta o efetivo bovino, a quantidade de vacas ordenhadas, a produção de leite e a produtividade de leite no Brasil de 1975 até 2010, com a estimativa dos mesmos índices para o ano de 2011.

Tabela 7 - Efetivo Bovino, Vacas Ordenadas e Produção de Leite no Brasil, 1975 a 2010.

Ano	Efetivo Bovino (Cabeças)	Vacas Ordenhadas (Cabeças)	Produção de Leite (Mil Litros)	Produtividade (Litros/Vaca/Ano)
1975	102.531.758	12.293.660	7.947.382	646
1980	118.971.418	16.512.969	11.162.245	676
1985	128.422.666	16.890.308	12.078.398	715
1990	147.102.314	19.072.907	14.484.414	759
1995	161.227.938	20.579.211	16.474.365	801
2000	168.875.524	17.885.019	19.767.206	1.105
2005	207.156.696	20.625.925	24.620.859	1.194
2010	209.541.109	22.924.914	30.715.460	1.340
2011*	210.544.439	23.508.605	32.296.120	1.374

Fonte: EMBRAPA (2013).

*2011 – Estimativa.

Na tabela 7, acima, nota-se que em 1975 o efetivo bovino do Brasil era de 102.531.758 cabeças e que foram ordenhadas 12.293.660 cabeças. Nesse ano, a produção de leite foi de 7.947.382 mil litros, apresentando produtividade de 646 litros/vaca/ano.

Em 1980 o efetivo bovino do Brasil era de 118.971.418 cabeças e que foram ordenhadas 16.512.969 cabeças. Nesse ano, a produção de leite foi de 11.162.245 mil litros, apresentando produtividade de 676 litros/vaca/ano. Em 1990 o efetivo bovino do Brasil era de 147.102.314 cabeças e que foram ordenhadas 19.072.907 cabeças. Nesse ano, a produção de leite foi de 14.484.414 mil litros, apresentando produtividade de 759 litros/vaca/ano.

Em 2000 o efetivo bovino do Brasil era de 168.875.524 cabeças e que foram ordenhadas 17.885.019 cabeças. Nesse ano, a produção de leite foi de 19.767.206 mil litros, apresentando produtividade de 1.105 litros/vaca/ano.

Em 2010 o efetivo bovino do Brasil era de 209.541.109 cabeças e que foram ordenhadas 22.924.914 cabeças. Nesse ano, a produção de leite foi de 30.715.460 mil litros, apresentando produtividade de 1.340 litros/vaca/ano. Estima-se que em 2011 o efetivo bovino do Brasil fosse de 210.544.439 cabeças e que foram ordenhadas 23.508.605 cabeças. Nesse ano, a produção de leite foi de 32.296.120 mil litros, apresentando produtividade de 1.374 litros/vaca/ano.

De acordo com Witter (2012), em 2004 a produção leiteira no Rio Grande do Sul foi de 2,36 bilhões de litros, em 2011 a produção passou para 3,93 bilhões. Dessa forma a

produção cresceu 66,5% em oito anos. A região Noroeste é responsável por produzir 70% de todo o leite do Estado.

O Brasil, de acordo com dados da EMBRAPA, produziu no ano de 2000, o volume correspondente a 490.168848 toneladas de leite. Em 2005, o volume total produzido foi de 544.060.813 toneladas. E, em 2010, o volume total produzido foi de 599.615.097 toneladas. Ressalta-se que a produção de leite abrange todo o território nacional, embora mais concentrada nas regiões sudeste e sul.

Segundo Gomes (1995) *apud* Dalcin *et al.* (2009),

A competitividade do leite no Brasil foi prejudicada pela combinação das seguintes políticas públicas: 1) desproteção do setor à concorrência predatória de produtos subsidiados na origem; 2) aplicação de impostos que agravam a atividade e de tarifas alfandegárias que protegem a indústria produtora de insumos para a pecuária e, defasagem cambial que favorece as importações e dificulta as exportações (GOMES 1995 *apud* DALCIN *et al.* 2009, p.05).

Mesmo assim, conforme Dalcin *et al.* (2009), a atividade leiteira é uma atividade significativa para o setor agrícola, além disso, exerce importante papel para o desenvolvimento econômico e social do país. É interessante ressaltar que o mercado do leite vem sofrendo transformações nos aspectos econômicos, de qualidade e higiene, que iniciam na produção e vão até a comercialização do produto.

O Gráfico 1, abaixo evidencia a evolução da produção de leite no Brasil, no período de 1990 a 2000. Além da estimativa para o ano de 2011.

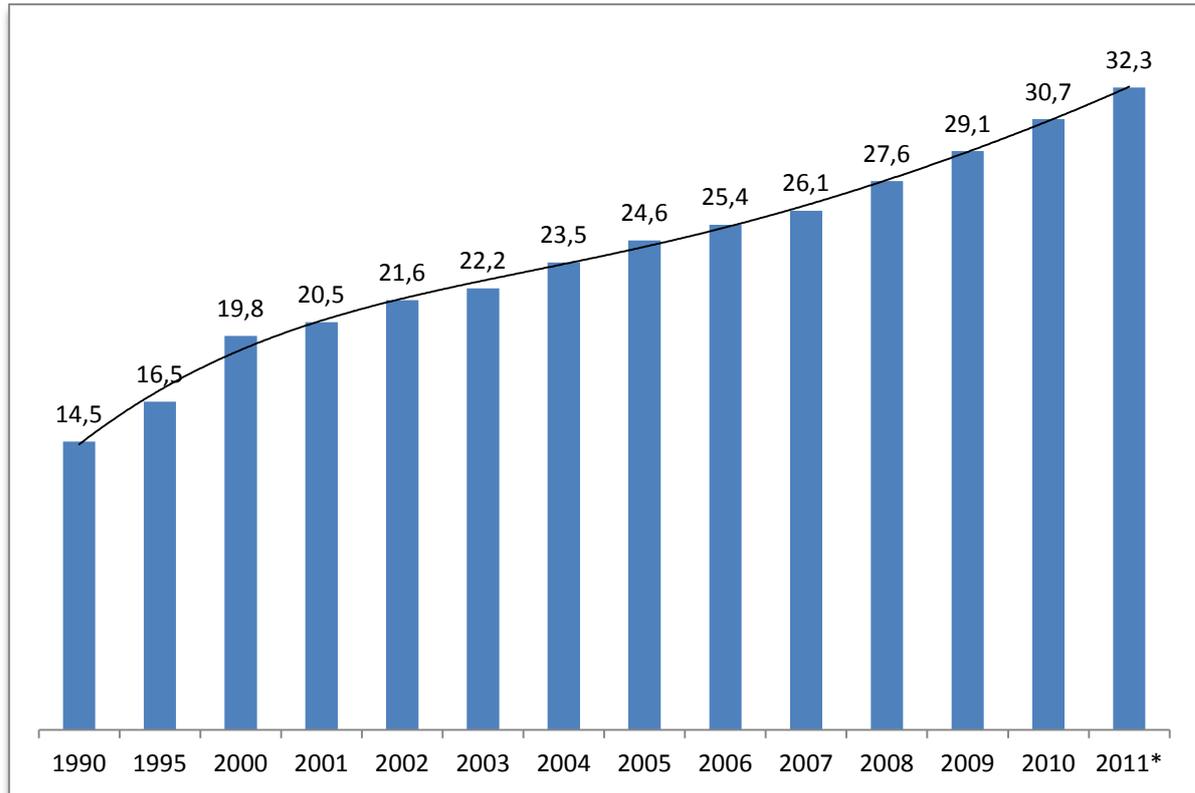


Gráfico 1 - Evolução na Produção de Leite no Brasil, 1990/2000.

2011* - Estimativa.

Fonte: EMBRAPA (2013).

A partir dos dados acima, evidencia-se que a produção de leite no Brasil vem apresentando crescimento ascendente em todos os anos, desde 1990. Em 1995 o total da produção brasileira foi de 16,5 bilhões de litros de leite. Em 2000, o total foi de 19,8 bilhões de litros de leite. Em 2005, foram produzidos 24,6 bilhões de litros de leite, e em 2010 o volume correspondeu a 30,7 bilhões de litros de leite. Estima-se que em 2011 a produção tenha sido de 32,3 bilhões de litros de leite.

Conforme Dalcin *et al.* (2009), nas décadas de 1970, 1980 e 1990 o setor leiteiro passou por muitas transformações no que se refere às políticas públicas. As décadas de 70 e 80 foram marcadas pela estagnação do setor, já na década de 90 ocorreu um aumento significativo na produção leiteira, aliada a concentração da produção e redução considerável do número de produtores.

De acordo com Dalcin *et al.* (2009),

Percebe-se, dessa forma, que a produção de leite conduz a uma diferenciação socioeconômica mais acentuada entre os agricultores, além de apresentar-se como uma tendência futura visível para a agricultura familiar. Deixando os cultivos em grande escala, como a soja, trigo, arroz, etc., para as “grandes” propriedades e introduzindo atividades como o leite, em função do alto valor agregado que esta atividade apresenta, os pequenos agricultores familiares obtêm resultados que

garantem sua reprodução. Portanto, o leite mostra-se como atividade em expansão pelas suas várias peculiaridades, capacidades adaptativas e pela rentabilidade, demonstrando ser uma alternativa econômica interessante (DALCIN *et al.*, 2009, p.14).

Maluf (2004), afirma que

Os projetos de agregação de valor pelos próprios agricultores deparam-se com as exigências próprias da participação no mercado formal de alimentos. De fato, num bom número de casos, trata-se de promover a transição a esses mercados de pequenos produtores que já se dedicam ao processamento de alimentos comercializados informalmente, em condições ainda insuficientes para atender àquelas exigências. Porém não se trata apenas de fazê-los atender aos requisitos dos serviços de inspeção e vigilância sanitária, mas também de atualizar e adequar a legislação sanitária aos pequenos produtores, incorporando uma perspectiva promotora (mais do que punitiva) na forma de atuação desses serviços. Carece-se, ainda, de desenvolvimento da certificação para produtos diferenciados (pelo conteúdo, forma de produção ou origem socioespacial), ao lado da assimilação, pelos produtores, de cuidados ligados aos direitos dos consumidores e à adequação alimentar (MALUF, 2004, p. 320).

De acordo com dados do IBGE (1996), 48% dos produtores de leite do Rio Grande do Sul possuem Unidades de Produção Agrícolas com menos de 20 hectares, e 79% com menos de 50 hectares. Deixando claro que a atividade leiteira costuma ser mais desenvolvida em pequenas propriedades.

O Gráfico 2 , abaixo, apresenta o *ranking* da produção de leite por Estado no ano de 2010, com os dez Estados que mais produziram leite no ano.

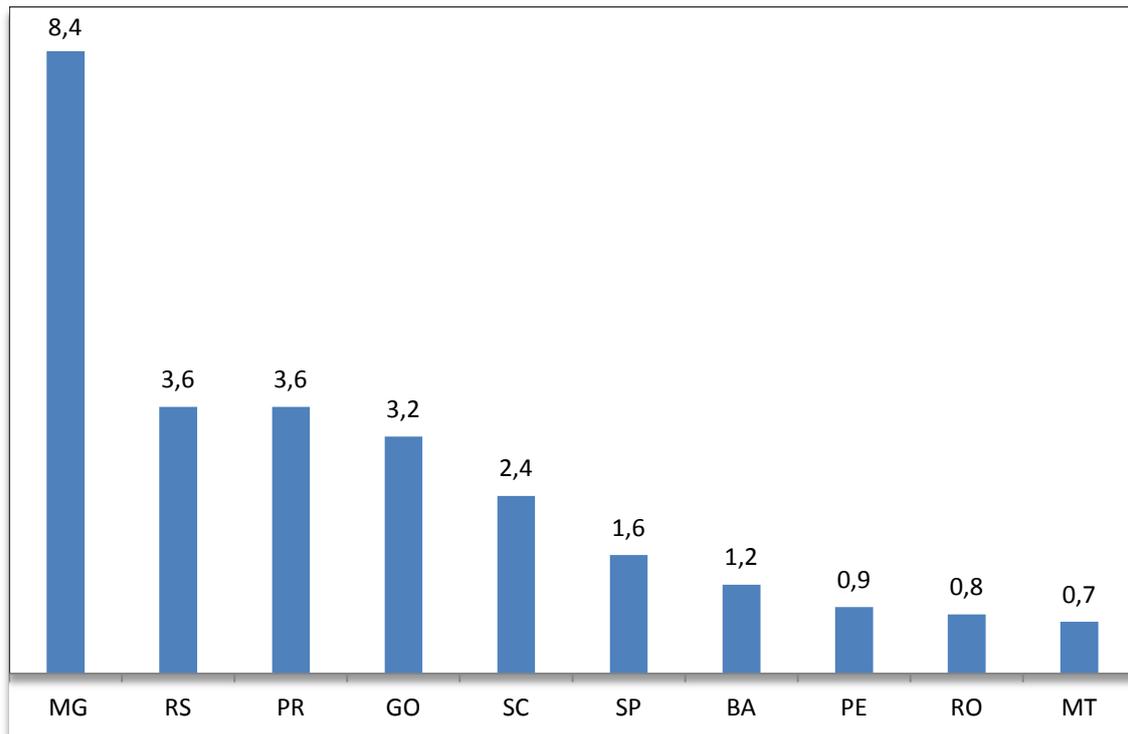


Gráfico 2 - Ranking da Produção de Leite por Estado – 2010.
 Fonte: EMBRAPA (2013).

No Gráfico 2, acima, pode-se perceber que em 2010 o estado de Minas Gerais liderou o *ranking* da produção de leite por Estado, com o volume de produção de 8,4 bilhões de litros de leite. O Rio Grande do Sul ficou em segundo lugar, com o volume de produção de 3,6 bilhões de litros de leite produzidos. O Estado do Paraná ocupa a terceira posição, nas demais posições estão os Estados de Goiás, Santa Catarina, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Rondônia e Mato Grosso, respectivamente. Todos os Estados brasileiros produziram o total de 30.715.460 bilhões de litros de leite no ano de 2010.

O Gráfico 3, a seguir, caracteriza a evolução da produção de leite no Rio Grande do Sul iniciando no ano de 1990, e finalizando no ano de 2010. Além disso, há também a estimativa da produção de leite do Rio Grande do Sul no ano de 2011.

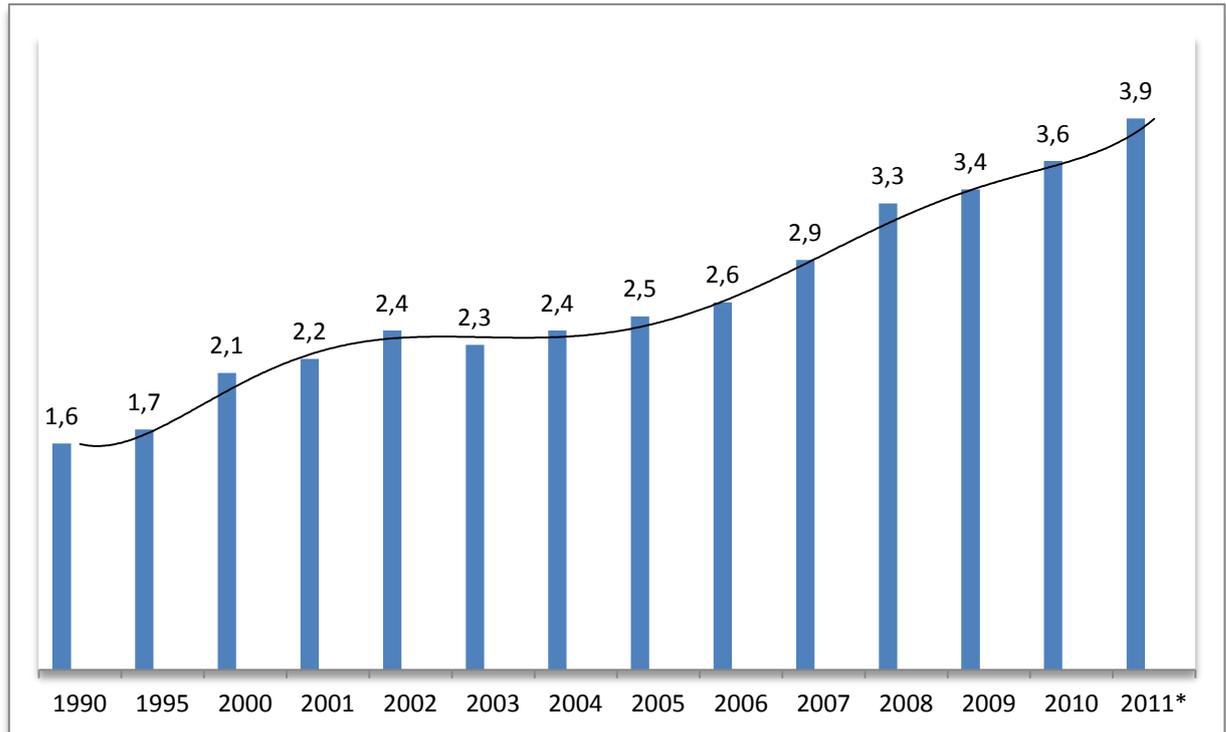


Gráfico 3 - Evolução da Produção de Leite do Rio Grande do Sul, 1990/2010.

2011* - Estimativa

Fonte: EMBRAPA (2013).

Conforme os dados do Gráfico 3, acima, a produção de leite no Rio Grande do Sul em 1990 foi de 1,6 bilhões de litros de leite, aumentando gradativamente em 1995, 2000, 2001 e 2002. No ano de 2003 houve uma pequena redução da produção, totalizando 2,3 bilhões de litros de leite. Desde então, o crescimento seguiu sendo ascendente, tanto que em 2010 a produção de leite do Estado foi de 3,6 bilhões de litro. A estimativa para a produção do ano seguinte foi de 3,9 bilhões de litros de leite.

De acordo com dados do Censo Agropecuário de 1995-1996 do IBGE, a produção de leite do município de Itaqui-RS neste período correspondia a 2.779 mil litros. Já no Censo Agropecuário de 2006, consta que foram ordenhadas 639 vacas, sendo produzidos 1.022 mil litros de leite, gerando R\$ 811 mil reais. Nos 117 estabelecimentos agropecuários produtores de leite a produtividade foi de 31 mil litros de leite de vaca cru beneficiado. Nos 99 estabelecimentos que comercializam leite, foram vendidos 660 mil litros do produto cru, gerando 566 mil reais. Não existem dados referentes ao leite pasteurizado.

Evidencia-se que houve uma redução da produção de leite do município de Itaqui-RS se comparados os dados do Censo Agropecuário de 1995-1996 com os dados do Censo Agropecuário de 2006. No primeiro a produção foi de 2.779 mil litros, já no segundo a produção reduziu para 1.022 mil litros de leite.

Segundo entrevista realizada na Unidade de Produção Familiar Formal 3, houve essa redução porque em 1995, ano do primeiro Censo Agropecuário, haviam muitos produtores informais, todos vendendo de porta em porta. Porém, com o passar dos anos, e com a especialização deste setor, muitos produtores não conseguiram acompanhar o progresso e acabaram por desistir da atividade. Pois tais fatores é que ocorreu a redução da quantidade de leite produzido no município, conforme mostram os dados do Censo Agropecuário de 2006.

As Unidades de Produção Familiar Formais que trabalham com a produção leiteira no município de Itaqui-RS, comercializam seu produto diretamente para a indústria, enquanto as Unidades de Produção Familiar Informais comercializam diretamente na casa dos consumidores.

De acordo com DESER (2003), a Instrução Normativa 51 (IN 51), significou uma mudança significativa do setor leiteiro no que trata da qualidade do produto e da aproximação dos padrões internacionais. A Instrução Normativa 51 é uma resolução do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) que visa regulamentar a produção, o armazenamento, o transporte, a industrialização e a comercialização leiteira no Brasil, no que se trata de aspectos referentes à qualidade do produto final e do sistema de produção dos agricultores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada nas Unidades de Produção Familiar Formais e nas Unidades de Produção Familiar Informais de leite pertencentes ao 1º Distrito do município de Itaqui-RS.

Para realizar a pesquisa de campo foi necessário elaborar um questionário para ser possível identificar o produtor e a propriedade escolhida, além de realizar previamente uma conversa informal com os produtores, com a finalidade de explicar o motivo da realização da entrevista. Só então foi possível marcar a data para entrevistar os produtores e conhecer a rotina e o funcionamento de cada propriedade.

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de fevereiro, março e abril de 2013, com três produtores formais e com dois produtores informais de leite pertencentes ao 1º Distrito do município de Itaqui-RS. Foi necessário um período um pouco maior de tempo para realizar a entrevista com os produtores informais, visto que, alguns dos convidados se mostraram com receio e não quiseram participar da entrevista.

Quanto à natureza, conforme Gerhardt e Silveira (2009), tratou-se de uma pesquisa básica, pois teve por objetivo gerar conhecimentos novos, sem aplicação prática prevista.

Quanto à abordagem a pesquisa foi caracterizada como qualitativa e quantitativa. Foi utilizada a pesquisa qualitativa, pois, conforme os mesmos autores, esta trata do aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Através dessa pesquisa busca-se explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores, utilizando-se diferentes abordagens para a análise dos fatos.

Com a utilização da abordagem quantitativa, ainda segundo os autores, foi possível utilizar dados que podem ser quantificados, e os resultados tratam da realidade da população de amostra da pesquisa. Nesta forma de pesquisa a objetividade está bastante presente. Utilizou-se instrumentos formais para a coleta de dados.

3.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Esta pesquisa foi realizada no município de Itaqui-RS, mais precisamente no 1º Distrito do mesmo, e a população de amostra compreendeu os produtores formais e os produtores informais de leite pertencentes a este município. Abaixo encontra-se a Figura 1, que apresenta a divisão do município de Itaqui-RS por distritos, e, ao lado, o mapa do Brasil

com enfoque para o mapa do Rio Grande do Sul, no qual o município de Itaqui-RS está destacado na cor vermelha.

Figura 1- Município de Itaqui-RS e seus Distritos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2013), a partir de IRGA (2013) e WIKIPÉDIA

3.2 ETAPA DE LEVANTAMENTO DOS DADOS

A seguir, serão detalhadas as etapas pertencentes ao levantamento dos dados que foram obtidos para a realização desta pesquisa.

3.2.1 Pesquisa Exploratória e Coleta dos Dados Secundários Existentes

Os dados utilizados para dar embasamento à pesquisa foram coletados a partir de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa eletrônica e entrevista.

Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória, que, conforme Gerhardt e Silveira (2009) teve como principal finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Quanto aos procedimentos trata-se de uma pesquisa bibliográfica; pesquisa de campo e estudo de caso. Pesquisa bibliográfica, pois, segundo os autores, foi realizada a partir de

referências teóricas já analisadas, e publicadas em diferentes meios. Pesquisa de campo, pois a coleta de dados também aconteceu com pessoas. Estudo de caso porque neste tipo de pesquisa foi possível conhecer com maior profundidade os aspectos de determinada situação sem que ocorresse intervenção. Buscou-se compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes.

3.2.2 Levantamento de Campo

As unidades que compreendem as referências deste estudo, ou seja, a amostra estudada, foram os produtores de leite formais e os produtores de leite informais pertencentes ao município de Itaqui-RS, restringindo-se ao 1º Distrito do mesmo. Os critérios de seleção utilizados para a escolha dos entrevistados foram devido aos mesmos situarem-se no Distrito escolhido para a realização da pesquisa. Foram entrevistados três produtores formais e dois produtores informais. Os produtores formais escolhidos são, atualmente, os únicos do 1º Distrito que comercializam leite para a empresa Brasil Foods S.A., e os produtores informais foram escolhidos devido à disponibilidade para a realização das entrevistas.

3.2.3 Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, foram aplicados questionários com questões mistas (abertas e fechadas) e as entrevistas foram Semiestruturadas e Informais. A observação foi assimétrica, pois os fatos foram acompanhados de maneira espontânea com o controle dos dados obtidos. O questionário, que encontra-se em Apêndice A, foi elaborado a partir da aproximação teórica sobre o tema escolhido para a pesquisa, bem como através da vivência proporcionada pelo primeiro estágio supervisionado deste curso.

3.3 SISTEMATIZAÇÃO E TRATAMENTO DOS DADOS

Foram utilizados os dados coletados nas entrevistas, além de pesquisa bibliográfica e pesquisa em sites da internet. Alguns dados foram sistematizados em tabelas.

4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS

De acordo com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), o município de Itaqui-RS foi fundado em 1858, sendo considerado uma cidade de porte médio localizada na microrregião da Campanha Ocidental e mesorregião Sudoeste Rio-Grandense do Rio Grande do Sul. Está distante cerca de 720 Km da capital do Estado, Porto Alegre. Possui área territorial de 3404, 037 Km². Sua população, em 2010 era de 38.166 habitantes, sendo que 33.318 estavam localizados na área urbana e 4.848 na zona rural do município. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.801. O município tem como paisagem a Cuesta do Haedo, com campos limpos e agrícolas, banhados pelo Rio Uruguai.

Ainda de acordo com a FAMURS, o município localiza-se no perímetro pertencente à divisão Fronteira Oeste do Conselho Regionais de Desenvolvimento – Coredes. O estado do Rio Grande do Sul tem 28 Coredes, estes visam resolver assuntos relacionados ao meio ambiente e políticas regionais.

De acordo com Santos (2008), o município está dividido em três distritos, sendo que o 1º distrito é a sede, o 2º distrito é a localidade de Tuparay e o 3º distrito é a localidade de Itaó. A leste o município faz divisa com Maçambará-RS, a oeste com Alvear (ARG) e La Cruz (ARG), ao norte com São Borja-RS, e ao sul com Alegrete-RS e Uruguaiana-RS.

Foi em meados de 1700 que uma missão de jesuítas espanhóis se instalou no município. O perímetro que compreende o município era pertencente a redução jesuítica de La Cruz, no qual era criado gado².

Saint-Hilaire (1897), relata que na época do sistema agrário sesmeiro, as principais plantações eram trigo, arroz, abóbora, melões, melancias, feijões, figos e pêssegos, dentre outras.

² PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI-RS. **História de Itaqui-RS**. Para maiores informações, acesse: <<http://www.itaqui.rs.gov.br/?action=estatico&eId=1>>.

De acordo com Santos (2008), os ingleses George Clark Dickinson e seus cinco filhos criaram no município entre 1908 e 1910 o Saladeiro São Felipe ou Saladeiro Itaquí, o comércio atingia a América do Sul e Brasil, a Europa, os Estados Unidos, a Inglaterra, a Itália, a França, a Noruega e o Japão.

Conforme Colvero e Serres (2009), o saladeiro era o maior empreendimento da Fronteira-Oeste e estava entre os maiores do Rio Grande do Sul, porém, foi a falência em 1929. Em 1930 houve a tentativa sem sucesso de reiniciar suas atividades.

Segundo Santos (2008), iniciou-se o plantio de milho verde no município de Itaquí-RS antes mesmo de iniciarem as atividades orizícolas (1930), porém em 1924 o pioneiro Narciso Melo abandonou a atividade.

Em 1920, de acordo com Santos (2008), o Coronel Euclides Aranha iniciou a citricultura em sua fazenda, denominada de Alto Uruguai. Começou cultivando bergamoteiras e exportando para a Argentina. Atílio Mandadore cultivava cerca de 26 mil pés de laranjeiras, e em 1937 as laranjas começaram a ser beneficiadas e exportadas, porém, sem sucesso. Devido a impasses na alfândega, e aliando-se um violento ataque de gafanhotos foi extinto o cultivo de frutas cítricas no município.

Conforme Pahim (2003), a imigração italiana e alemã teve ênfase entre 1930 e 1960 no município, fazendo com que a diversidade de cultivos e com que a produção de arroz alcançasse novos patamares.

De acordo com dados do IBGE (2011), o município de Itaquí-RS conta com as seguintes culturas temporárias: arroz, batata-doce, mandioca, milho, soja e trigo. E como culturas permanentes: laranja e uva.

Um Projeto que está em andamento no município de Itaquí-RS é a produção de noz-pecã. Conforme Lima (2011), a noz é produzida em 14 hectares, com o total de 1.700 pés de noqueira.

Através do Projeto “Ouro Doce” o município está produzindo citrus de mesa para exportação desde 2007. A tentativa de implantar o Projeto Bacia Leiteira não teve êxito³.

A Vinícola Campos de Cima foi implantada no município de 2002 a 2004, e possui uma área de cerca de 15 hectares. São produzidas uvas dos tipos: Malbec, Merlot, Ruby Cabernet, Cabernet Franc, Syrah, Cabernet Sauvignon, Tannat, Pinot Noir, Tempranillo, Chardonnay e Viognier. A vinícola tem capacidade de produzir 80 mil litros de vinho ao ano⁴.

Na pecuária o município destaca-se com a Genética Braford Pitangueira⁵, apresentando rebanho de excelente qualidade resultante do cruzamento das raças Hereford e Nelore. Também é destaque na região pela excelência nos cortes de carne de novilho jovem⁶. A Ovelha Crioula Pitangueira⁷ também é de origem local, e é responsável por carnes magras e pela intensa produção de lãs. A Pitangueira também é responsável pela criação de cavalos nobres, da raça Percheron⁸.

Destaca-se que mesmo com a variedade de produção existente, o foco do município continua sendo o cultivo de arroz irrigado.

³ PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI-RS. **Secretaria de Agricultura**. Para maiores informações, acesse: <http://www.itaqui.rs.gov.br/?action=governo_pastas_detalhe&dId=8&aId=2>.

⁴ VINÍCOLA CAMPOS DE CIMA. **Vinhedos**. Para maiores informações, acesse: <<http://www.camposdecima.com.br/arquivos/vinhedos.pdf>>.

⁵ GRUPO PITANGUEIRA. **Braford – Genética Campeã**. Para maiores informações, acesse: <<http://www.pitangueira.com.br/site/index.php?secao=secao&mostraconteudo=30>>.

⁶ GRUPO PITANGUEIRA. **Pitangueira Carnes**. Para maiores informações, acesse: <<http://www.pitangueira.com.br/site/index.php?secao=secao&mostraconteudo=23>>.

⁷ GRUPO PITANGUEIRA. **Ovelha Crioula – Tradição e Sucesso**. Para maiores informações, acesse: <<http://www.pitangueira.com.br/site/index.php?secao=secao&mostraconteudo=23>>.

⁸ GRUPO PITANGUEIRA. **Percheron – Uma Paixão Nobre**. Para maiores informações, acesse: <<http://www.pitangueira.com.br/site/index.php?secao=secao&mostraconteudo=43>>.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS TIPOS DE SOLOS

Para Mutti, *et al.*, (1992), o município de Itaqui-RS apresenta os seguintes tipos de solos: solos da Unidade de Mapeamento Virgínia (Plintossolos); solos da Unidade de Mapeamento Banhado (Glei Pouco Húmico); solos da Unidade de Mapeamento Uruguiana (Brunizem Vértico); solos da Unidade de Mapeamento Escobar (Vertissolo); solos da Unidade de Mapeamento Pedregal (Litólico eutrófico); solos da Unidade de Mapeamento Vacacaí (Planossolo eutrófico); solos da Unidade de Mapeamento São Borja (Terra Roxa Estruturada) e solos da Unidade de Mapeamento Ibicuí (Areias Quartzosas Distróficas).

4.2 CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA E AMBIENTAL

O município de Itaqui-RS localiza-se no Bioma Pampa, que segundo o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, os biomas são classificados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como:

o conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, o que resulta em uma diversidade biológica própria (IBGE⁹).

Segundo o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, a vegetação do município é considerada de baixo porte, denominada campo. O relevo apresenta-se plano com planícies levemente onduladas. O Bioma Pampa, possui uma área de 176.496 km², ou seja, 2,07% do

⁹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Os Biomas e suas Florestas**. Para maiores informações acesse: <<http://www.florestal.gov.br/snif/recursos-florestais/os-biomas-e-suas-florestas>>.

território brasileiro. Este bioma é restrito ao Rio Grande do Sul e se define por um conjunto de vegetação de campo em relevo de planície.

De acordo com o Instituto Rio Grandense do Arroz (IRGA), o município de Itaqui possui o clima temperado do tipo subtropical, classificado como mesotérmico úmido. O índice pluviométrico do município é de aproximadamente 2.500mm por ano.

4.3 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA

De acordo com dados do IRGA (2013), o município de Itaqui-RS na safra 2012/13 ultrapassou o município de Uruguaiana-RS na produção de arroz irrigado. Tornando-se desta forma, o maior produtor nacional do grão.

Levando em consideração que o clima, o relevo, o solo, a água em abundância, a topografia e a estrutura de mercado do município são propícios para a orizicultura, torna-se possível identificar que, a monocultura de arroz alavanca o desenvolvimento econômico do município. Porém, a agricultura familiar, gradativamente está conseguindo se inserir no mercado local, mesmo com diversas limitações encontradas pelo produtor rural.

O início do cultivo de arroz no município de Itaqui-RS foi por volta da década de 1930 por Nabor Salgado, nas várzeas do rio Cambaí. No entanto, foi apenas a partir da década de 1960, impulsionado pela Revolução Verde, que esta cultura passou a destacar-se no município, conforme Talhaferro *et al.* (2010).

Segundo dados do IRGA (2013), na safra de 1977/78 o município de Itaqui-RS disponibilizava de uma área de 33.000 hectares para a plantação de arroz irrigado, sendo que a produtividade era de 4.500 kg/ha. A partir da década de 1980, há um notório aumento das lavouras de arroz irrigado. Na safra de 2009/2010 o município apresenta área plantada de 66.400 hectares, e área colhida de 64.000 hectares, correspondendo a um total de 435.840 toneladas, o que corresponde a 8.716.800 sacos de 50 kg do grão, correspondendo a uma média de 6.810 kg/ha, o que significam 136 sacos/ha.

A partir da comparação dos dados acima, é possível analisar o notório aumento da produção de arroz no município de Itaqui-RS nas últimas décadas. Ainda baseando-se em dados do IRGA (2013), identifica-se que a safra do município de 2009/2010 correspondeu a 6% da área total plantada de arroz no Estado.

De acordo com dados do IRGA (2013), na safra de 2010/2011 a área semeada e a área colhida no município foram de 73.714 hectares. Havendo uma produção de 608.104.5

toneladas do grão, que correspondem a 12.162.810 sacos. A produtividade por hectare colhido foi de 8.250 kg/ha.

4.4 CARACTERIZAÇÃO HIDROGRÁFICA

O município de Itaqui-RS pertence à Região Hidrográfica do Uruguai, que abrange a porção norte, noroeste, e oeste do território gaúcho, com uma área de aproximadamente 126.964,24 km² equivalente a cerca 45% da área do Estado. O rio Uruguai, que banha o município de Itaqui-RS, localiza-se na Bacia do Uruguai, a qual, de acordo com a FAMURS, faz parte da Bacia do Rio da Prata e abrange cerca de 57% da área total do Estado. O uso do solo está vinculado principalmente às atividades agropecuárias e agroindustriais.

Conforme a FAMURS, no Rio Grande do Sul a gestão dos recursos hídricos vem alcançando importantes avanços com a instalação dos Comitês de Gerenciamento de Bacias Hidrográficas cujo trabalho visa definir instrumentos de planejamento e gestão dos recursos hídricos, promovendo a sua recuperação e conservação. Mesmo assim a Bacia do Uruguai reside vários problemas ambientais como: despejo de afluentes domésticos sem tratamento nos cursos d'água; drenagem de áreas de banhados e de cursos d'água pela lavoura irrigada, prejudicando outros usos; erosão e compactação do solo agrícola pela ausência de utilização de práticas de conservação; assoreamento dos cursos d'água; contaminação do solo e da água por agrotóxicos e insumos químicos; enchentes e estiagens periódicas.

Conforme Talhaferro *et al.* (2010), o rio Ibucuí liga o município de Itaqui-RS ao município de Uruguaiana-RS por meio de uma ponte, existente desde o período das charqueadas. O rio Butuí divide o município com São Borja-RS. Existe também o rio Cambaí que está localizado próximo à sede do município. Estes são afluentes do Rio Uruguai. O rio Itu, que é afluente do rio Ibucuí, está localizado na parte leste do município, dividindo o mesmo com o município de Manoel Viana-RS. Em relação aos arroios, cita-se o Pintado, o Lajeado, o Itu-Mirim, o Puitã e o Curuçu. O município também possui o banhado Santa Luiza e o Banhado São Donato, que são áreas de banhados preservados.

5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS DE CAMPO

Este capítulo irá abordar acerca da análise e descrição dos dados de campo. Com o intuito de preservar a identidade dos produtores entrevistados não será revelado o nome dos mesmos, nem o nome da propriedade, apenas a sua localização. Os produtores e as propriedades formais serão descritos a partir da categoria denominada de Unidade de Produção Familiar Formal (UPFF), e identificados por UPFF 1, UPFF 2 e UPFF 3. Os produtores e as propriedades caracterizadas como informais serão descritos a partir da categoria denominada de Unidade de Produção Familiar Informal (UPFI), e identificados por UPFI 4 e UPFI 5.

5.1 DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR FORMAIS

5.1.1 Localização e Caracterização das Unidades de Produção Familiar Formais

A UPFF 1 está localizada acerca de 20 Km do perímetro urbano do município. Nesta UPFF reside o casal de proprietários, suas duas filhas e um rapaz que a família criou e que ajuda nas atividades diárias da UPFF, este possui ensino médio completo. Os proprietários têm ensino médio completo, uma de suas filhas é formada em zootecnia e a outra está cursando faculdade em uma universidade do município. A UPFF 1 possui água encanada, luz elétrica, telefone celular e acesso à internet.

Os proprietários receberam a UPFF 1 através de herança familiar, após o pai da proprietária ter falecido:

Ao recebermos precisamos investir para termos uma renda, a atividade foi gado de leite, pois, tínhamos uma renda mensal embora o investimento seja alto, mas o risco em relação ao arroz é menor. Iniciamos com projetos no Banco do Brasil em 2009. Adquirimos 10 animais importados do Uruguai, compramos resfriador de 2.000 litros. Em outubro de 2010 fizemos uma nova compra de mais de 10 novilhas holandesas de Cruz Alta. Trabalhamos exclusivamente com inseminação artificial. Utilizamos piquetes, pastejo horário, campo definido, plantio a lanço. Temos um gerador que é vital para a atividade, pois sem gerador não adianta ter resfriador. Até hoje não tivemos na propriedade nenhuma carga recusada por má conservação do produto. A atividade de leite no município é uma novidade estranha, exótica para os produtores de arroz e de corte, eles não entendem. Atualmente vários produtores tem nos procurado para saber das técnicas que utilizamos para utilizar no gado de corte. O município tem capacidade e muita área, pode produzir um leite com custo baixo a campo, com suplementação. Diferentemente de Bacias Leiteiras consolidadas que o produtor tem 7 hectares e 20 animais (Trecho da entrevista realizada na UPFF 1).

A família pertencente à UPFF 1 é natural do município de Itaqui-RS, e começou com a atividade leiteira em 2009 utilizando recursos oriundos da própria família, de Banco Estatal e do PRONAF Mais Alimentos. Desde então esta é a única atividade desenvolvida na propriedade. Os integrantes da UPFF 1 não têm por costume participar de treinamentos ou palestras, devido a uma de suas filhas ter graduação em Zootecnia. Porém, costumam ir a feiras para a aquisição de equipamentos e animais.

A UPFF 1 realiza o controle de custos da propriedade, sendo que os proprietários acreditam ser necessário seguir progredindo para melhorar a qualidade do leite in natura para que a empresa Brasil Foods S.A.¹⁰ siga adquirindo seu produto. Como fator importante para manter-se no mercado os produtores acreditam que deve haver o equilíbrio entre a produção, os custos e a qualidade.

A UPFF 2 está localizada a aproximadamente 4 km da área urbana do município. Nela trabalha apenas o proprietário e um funcionário, este reside no local e tem ensino fundamental incompleto. O proprietário tem 54 anos e ensino médio completo, é descendente de italianos e reside no perímetro urbano do município. Ele iniciou as atividades com o gado leiteiro juntamente com seu pai, e atualmente a produção leiteira é sua única atividade econômica, trabalhando neste ramo desde a década de 1980, há mais de 30 anos.

A UPFF 2 foi adquirida pelo avô do proprietário há aproximadamente 80 anos, em torno de 1930. Depois foi herdada por um tio do mesmo, que a administrou por alguns anos e mudou-se para outra cidade, ficando o pai do atual proprietário como responsável. Depois de alguns anos, o pai do proprietário comprou a propriedade, iniciando a produção de leite e criando gado de corte. Quando o proprietário começou a trabalhar com seu pai, eles introduziram a orizicultura na propriedade, continuando com a produção de leite. Quando o

¹⁰ A Brasil Foods S.A. (BRF) é uma das maiores empresas de alimento do mundo. Foi criada a partir da associação entre a Perdigão e a Sadia. Atua nos segmentos de carnes (aves, suínos e bovinos), alimentos processados de carnes, lácteos, margarinas, massas, pizzas e vegetais congelados, com marcas consagradas como Sadia, Perdigão, Batavo, Elegê, Qualy, entre outras. Fonte: Empresa Brasil Foods S.A. Disponível em: <http://www.brf-br.com/paginas.cfm?area=0&sub=27>. Acesso em: 15 mar. 2013.

pai do proprietário faleceu em 2007, o campo foi arrendado para terceiros plantarem arroz, e o proprietário ficou com pouca área para as vacas holandesas. Então, depois de 2007, a produtividade reduziu bastante, devido à falta de área para o plantio de pastagens para as mesmas.

Quando o leite era entregue na cidade chegamos à média de 300 litros de leite ao dia, que era entregue de manhã e de tarde na cidade. Era distribuído e deixado de casa em casa todos os dias, isso até mais ou menos 1990. Depois o pessoal foi deixando de pegar leite, trocando pelo leite de caixa que é mais prático. Em 2009, comecei a entregar leite para a indústria Brasil Foods S.A., onde estou até hoje (Trecho da entrevista realizada na UPFF 2).

Para iniciar as atividades na UPFF 2, os recursos financeiros utilizados foram oriundos da própria família. O proprietário também participou de um treinamento denominado “Produção Leiteira e Manutenção”, realizado no município de Alegrete-RS. Ele não tem por costume participar de eventos, feiras ou amostras em outros municípios, também não promove propaganda acerca de seu produto. O produtor realiza o controle de custos da propriedade, e a assistência técnica de que a propriedade necessita é particular. A propriedade possui água encanada, luz elétrica e telefone celular.

O proprietário da UPFF 2 e seu pai, iniciaram de maneira informal na atividade leiteira. Porém, após muitos anos na informalidade, e, aliando-se o fato de seu pai ter falecido, e a pouca área existente, o proprietário resolveu investir no mercado formal. Para isso, buscou financiamento bancário e adquiriu um resfriador de expansão e realizou melhorias na propriedade e, desde 2009 comercializa formalmente seu produto para a empresa Brasil Foods S.A.

A UPFF 3 está situada a aproximadamente 16 Km da área urbana do município. Nela reside o casal de proprietários que é descendente de alemães com suas duas filhas, e um casal de funcionários com um filho. O proprietário cursou três anos da faculdade de Engenharia Agrônômica, e ela é formada em Ciências Contábeis. A propriedade possui água encanada, luz elétrica, telefone celular e acesso a internet.

A UPFF 3 tem como única fonte de renda a comercialização de leite, e está neste ramo desde a década de 1980, há aproximadamente 30 anos. Quando os proprietários da UPFF 3 iniciaram no ramo de laticínios, vendiam informalmente, além do leite, queijo e iogurte diretamente na casa dos consumidores. Foi apenas em 2009 que passaram a comercializar seu produto somente para a indústria Brasil Foods S.A.

Atualmente estamos comercializando nosso produto apenas para a indústria. Mas quando vendíamos o leite, o queijo e o iogurte de porta em porta, o ponto mais negativo era a demora no pagamento. A vantagem era a convivência e os vínculos de amizade que criamos com alguns clientes (Trecho da entrevista realizada na UPPF 3).

Os proprietários investiram no mercado formal devido às dificuldades enfrentadas no mercado informal. Eles acreditam que a instabilidade financeira existente na informalidade poderia, em longo prazo, leva-los a falência.

Os proprietários da UPPF 3 participaram do curso de Capacitação Rural, com ênfase para a análise de custos de uma propriedade rural fornecido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e do curso de Capacitação sobre o Gado Leiteiro fornecido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Além disso, o proprietário pesquisa bastante na internet sobre novas técnicas de manejo com o gado leiteiro. Os proprietários não participam de feiras, eventos ou amostras em outros municípios para expor seu produto.

Quando foram iniciadas as atividades com o gado leiteiro na UPPF 3, os recursos financeiros foram provenientes da família e do Banco do Brasil. *Naquela época não existia o PRONAF (Comenta o proprietário da UPPF 3).* A propriedade pertencia ao pai do atual proprietário. Quando este faleceu, a mesma ficou de herança para os filhos. Com o passar dos anos, o proprietário adquiriu a propriedade de forma integral.

Como se pode observar a seguir, os produtores estão há mais de três décadas trabalhando com o gado leiteiro, e iniciaram utilizando ordenha manual, conseguindo evoluir com o passar dos anos:

Nós iniciamos as atividades na propriedade na década de 1980, há quase 30 anos. Começamos com 15 vacas que eram ordenhadas manualmente. Todos os dias era preciso ir até a cidade para vender leite de porta em porta. Depois começamos a fazer iogurte, iogurte com frutas e queijo, e vendíamos para os fregueses que compravam o leite. O iogurte conseguimos vender para um mercado também. Mas depois tudo ficou muito caro para fazer e ir vender, já não tínhamos muito lucro. Hoje em dia queijo e iogurte a gente faz só para comermos em casa, não dá mais para vender. E o leite só vendemos para a Brasil Foods SA. Atualmente nosso rebanho é: 90 vacas em lactação, 15 vacas no pré-parto, 35 novilhas prenhas, 40 terneiras com até 7 meses, 25 terneiras acima de 7 meses, 25 vacas adultas que não estão no pré-parto. Realizamos controle da natalidade vendendo os machos com no máximo dois meses. E também participamos de todas as atividades para reduzir os custos e desperdícios. Temos um veterinário que presta assistência privada a cada dois meses. A análise do solo ocorre a cada dois anos e é realizada por um técnico da EMATER da cidade de Uruguaiana. Somos nós que plantamos as pastagens (sorgo, milheto, azevém e capim sudão, também conhecido como aveia de verão) e que realizamos a inseminação nas vacas. Conseguimos atualmente a média de 15 litros de leite por vaca (Trecho da entrevista realizada na UPPF 3).

5.1.2 Sistema de Produção e Comercialização Utilizados nas Unidades de Produção Familiar Formais

A UPFF 1 conta com o total de 104 animais, sendo que são 27 vacas ordenhadas de forma mecanizada duas vezes ao dia na propriedade, com quatro conjuntos de ordenhadeiras mecânicas. O leite é armazenado em um resfriador de expansão com capacidade de 2.000 litros de leite. O rebanho criado no sistema semi-intensivo é Holandês, Jersey e Meio Sangue Holandês, e a assistência técnica que a propriedade necessita é prestada por empresa particular.

A área total da UPFF 1 são 200 hectares, destes, 120 hectares são arrendados para terceiros cultivarem arroz. Os 80 hectares destinados para a produção leiteira são utilizados da seguinte maneira: 20 hectares de barragem com capacidade para irrigar 200 quadras de arroz, 30 hectares são destinados para o plantio de pastagens e 30 hectares compreendem as benfeitorias e áreas não utilizadas na propriedade.

A UPFF 1 comercializa o leite in natura para a empresa Brasil Foods S.A. desde 2009. O preço que a empresa paga pelo produto sofre oscilações, devido à qualidade e a quantidade do mesmo, além disso, o leite não é comercializado diretamente para os consumidores.

Os produtores necessitam atender as exigências de qualidade da empresa, que são:

bactérias abaixo de 100.000, células somáticas abaixo de 200.000, e solidez, gordura e proteína dentro do padrão da Normativa 51. Entregamos nosso produto com qualidade, sem fraudes e alterações, muito comuns nesse meio (Trecho da entrevista realizada na UPFF 1).

Mesmo o produto não estando exatamente nas condições descritas acima, a empresa o recebe, porém, o valor pago por ele é menor. Por isso que ocorrem as disparidades de preço encontradas nas UPFF's estudadas.

Atualmente a média da produção da UPFF 1 são 300 litros de leite por dia comercializados no valor de R\$ 0,73. A produção fica armazenada por no máximo 48 horas na propriedade antes do caminhão recolher o produto e levá-lo para o município de Alegrete-RS. A renda total mensal da propriedade está em torno de R\$7.000,00. E a renda mensal que a família consegue adquirir através da comercialização do leite varia de R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00.

Tratando-se de viabilidade econômica, os produtores explicam por que decidiram investir na produção de leite e não na rizicultura ou na pecuária de corte, que predominam no município:

Se formos analisar, produzimos leite em 30 hectares. Criamos as novilhas, as terneiras, e os machos que nascem com uma renda mensal de R\$ 7.000,00, no ano R\$ 84.000,00 em 30 hectares. Sobrando mais 120 hectares para arrendar para outro produtor, recebendo 3.500 Kg de boi por quadra, recebendo por ano R\$ 15.000,00 em 120 hectares para pecuária. Com a barragem que tem capacidade para irrigar 200 quadras de arroz, recebemos 150 sacos de arroz ao ano: R\$ 4.500,00. Isso gera um total anual de R\$ 103.500,00. Isso sem contar as terneiras e novilhas, somente o leite. Com isto analisado, tomamos a decisão segura de investir no leite, mesmo o município não tendo tradição. (Trecho da entrevista realizada na UPFF 1).

A UPFF 2 possui o total de 534 hectares, destes, 444 hectares são arrendados para produtores de arroz, e 80 hectares são utilizados para a produção leiteira. Atualmente a propriedade conta o rebanho de 45 animais, sendo ordenhadas 15 vacas uma vez ao dia com o auxílio de ordenhadeiras mecânicas. O resfriamento do produto ocorre através de um resfriador de expansão com capacidade de armazenar 2.000 litros de leite.

Com os 15 animais que são ordenhados diariamente na UPFF 2, é possível conseguir produzir cerca de 150 litros de leite ao dia, com valor de comercialização de R\$ 0,58 o litro. A propriedade consegue gerar em torno de R\$ 2.600,00 mensalmente com a comercialização do leite. Como o proprietário da UPFF 2 também arrenda grande parte de sua propriedade, o mesmo afirma que sua renda mensal são R\$ 5.000,00.

A UPFF 2 comercializa seu produto para a empresa Brasil Foods S.A. desde 2009. O preço de comercialização do leite in natura é estabelecido pela empresa que compra o produto. O produtor acredita que *produzir bem e com boa qualidade* é importante para que a indústria compradora do leite siga adquirindo o seu produto.

Como aspectos importantes para manter-se no mercado, o proprietário da UPFF 2 acredita que é necessário *sempre cumprir as normas estabelecidas pelo mesmo*. O produtor aponta como desvantagem na venda diretamente para a indústria o fato de não poder colocar preço no seu produto, visto que o mesmo é estabelecido de acordo com a qualidade do leite entregue. Todo o rebanho desta UPFF é holandês, sendo adotado o sistema de produção semi-intensivo.

Atualmente a UPFF 3 está produzindo diariamente cerca de 1.300 litros de leite, que é entregue desde 2009 para a empresa Brasil Foods S.A. O rebanho da propriedade é

exclusivamente holandês, possuindo 210 animais criados no sistema semi-intensivo. Destes, 90 vacas são ordenhadas duas vezes ao dia com o auxílio de ordenhadeiras mecânicas.

O leite da UPFF 3 é armazenado em resfriadores de expansão, com capacidade de 3.300 litros e 2.600 litros cada um. A propriedade consegue adquirir o total bruto de cerca de R\$ 20.000,00 mensalmente com a produção de leite.

Os produtores da UPF 3 acreditam que manter a qualidade de seu produto é um fator muito importante para que a empresa siga trabalhando com eles. Além disso, acreditam que controlar os custos e a produção são fatores relevantes para manter-se no mercado com qualidade.

O valor de comercialização pago pela empresa Brasil Foods S.A. à UPFF 3 varia de R\$ 0,51 a R\$ 0,82. Atualmente estão pagando para a UPFF 3 R\$ 0,76 pelo litro de leite. O preço de comercialização do leite é definido pela empresa que compra o produto, que varia de acordo com os parâmetros estabelecidos pela mesma. Em relação ao preço pago pela comercialização do leite in natura, os produtores afirmam que *a empresa paga o preço diferenciado, dependendo da qualidade e da quantidade de leite (Trecho da entrevista realizada na UPFF 3)*. Nas três UPFF's o caminhão pertencente à empresa Brasil Foods S.A. vai a cada dois dias recolher o leite que está armazenado nos resfriadores para levá-lo até a empresa.

5.1.3 Relações Sociais Estabelecidas nas Unidades de Produção Familiar Formais

Quando se trata das relações de confiança estabelecidas com o freteiro da indústria que os produtores comercializam o leite, o proprietário da UPFF 1 afirma que *o freteiro precisa do produtor, pois quanto mais leite ele carregar e entregar em Alegrete-RS, mais ele recebe. (Trecho da entrevista realizada na UPFF 1)*.

No que se refere às relações de confiança com o freteiro, o proprietário da UPFF 2 afirma que *não tem alternativa, tem que confiar, quando existe algum problema tenho que falar com a pessoa responsável em Alegrete-RS (Trecho da entrevista realizada na UPFF 2)*.

No que diz respeito às relações de confiança estabelecidas com o freteiro, o proprietário da UPFF 3 afirma que *o freteiro recebe da empresa conforme a quantidade de leite que ele entregar. Ele precisa do produtor (Trecho da entrevista realizada na UPFF 3)*.

5.1.4 Apoio Institucional nas Unidades de Produção Familiar Formais

Na UPFF 1, o acesso ao crédito através de custeio é utilizado duas vezes ao ano, e através de investimento, uma vez ao ano, ambos através de Banco Estatal. O crédito é utilizado na propriedade para comprar insumos destinados para o plantio, comprar animais e para a aquisição de equipamentos.

Em relação ao apoio institucional, a UPFF 1 obteve apoio de Banco Estatal, que foi responsável por fornecer crédito para o início das atividades. A empresa que compra o produto envia um técnico mensalmente para auxiliá-los em como aumentar a produtividade. *Obtivemos apoio do Banco do Brasil, ao fornecer o crédito, mas de resto estamos sozinhos. A empresa compradora tem enviado um técnico mensalmente para nos auxiliar a aumentar a produtividade (Trecho da entrevista realizada na UPFF 1).*

A UPFF 2 não conta com apoio institucional (Prefeitura, Emater) para a comercialização de seu produto, nem auxílio técnico para a produção. O Banco Estatal é o principal fornecedor de crédito, que ocorre através de custeio uma vez ao ano. Com o crédito, o produtor compra insumos para o plantio, compra animais e adquire equipamentos.

O acesso ao crédito na UPFF 3 ocorre através de custeio e investimento, ambos realizados uma vez ao ano, fornecidos através de Banco Estatal. Com o crédito os proprietários compram insumos para o plantio e animais, além de adquirirem novos equipamentos. A assistência técnica é particular e prestada pela Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS), a propriedade conta com o apoio de um veterinário que examina os animais a cada 60 dias.

5.1.5 Principais dificuldades enfrentadas nas Unidades de Produção Familiar Formais

Em relação às dificuldades encontradas para dar continuidade nas atividades da UPFF 1, os proprietários acreditam que os principais aspectos são:

Logística e questão cultural. Estamos distantes 300 Km do posto de coleta do leite, e no município somos apenas três produtores. Além, disso, a compra de produtos de limpeza e equipamentos vem de fora do município e os produtos chegam muito caro. A cidade é exclusivamente produtora de arroz e de pecuária de corte. É muito difícil encontrar empregados que saibam trabalhar com gado de leite (Trecho da entrevista realizada na UPFF 1).

A principal dificuldade encontrada para dar continuidade nas atividades da UPFF 2 é *a falta de assistência técnica pelos nossos órgãos públicos competentes para conseguirmos custeios e financiamentos bons (Trecho da entrevista realizada na UPFF 2).*

No que se trata das dificuldades encontradas para dar continuidade nas atividades na UPFF 3, o proprietário afirma que:

estamos muito longe de Alegrete, que é o ponto de coleta de leite mais perto daqui, são 300 Km daqui até lá. E aqui em Itaqui o caminhão recebe leite só de três produtores. Além disso, os equipamentos e produtos de limpeza não vendem aqui, porque são muito poucos produtores. A mão de obra também é muito difícil de encontrar, nossos funcionários não são daqui do município porque a cultura daqui é para criar gado e plantar arroz e não criar vaca que produza leite. (Trecho da entrevista realizada na UPFF 3).

5.2 DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR INFORMAIS

5.2.1 Localização e Caracterização das Unidades de Produção Familiar Informais

A UPFI 4 está localizada acerca de 1 Km da área urbana do município. A família sempre residiu no município, e permanecem morando no mesmo local. A UPFI 4 possui 15 hectares, nela reside o proprietário, sua esposa, sua cunhada e um neto. Todos auxiliam nas atividades diárias da mesma, visto que a atividade leiteira é a única renda da família. O proprietário e sua esposa possuem ensino fundamental completo.

Para iniciar as atividades com o gado leiteiro na UPFI 4, foram utilizados recursos financeiros oriundos da própria família. O produtor trabalhava em uma antiga cooperativa pertencente ao município, e utilizou o dinheiro proveniente da demissão para comprar as primeiras vacas. As atividades da propriedade iniciaram-se com apenas duas vacas leiteiras, e há longo prazo o rebanho foi aumentando. O proprietário da UPFI 4 menciona que fez tudo bem devagar para não ter que fazer financiamento no banco, *porque depois vira uma bola de neve e não se consegue mais pagar (Trecho da entrevista realizada na UPFI 4)*. A UPFI 4 possui água encanada, luz elétrica e telefone celular.

O proprietário da UPFI 4 trabalha com gado leiteiro desde a década de 1980, há cerca de 30 anos, porém nunca participou de cursos, de treinamentos ou de palestras, apenas utiliza os conhecimentos adquiridos com a prática e a vivência com os animais.

A UPFI 5 está situada no perímetro urbano do município, localizada nos fundos de três casas, tendo cerca de 1 hectare de área total. Uma das casas pertence ao proprietário, a outra pertence a seu pai e a outra a seu sobrinho. A UPFI 5 possui água encanada, luz elétrica e telefone celular.

A UPFI 5 pertence a descendentes de portugueses e a tradição de trabalhar com o gado leiteiro foi passando de geração para geração, pois, conforme o proprietário, *fazem mais*

de 100 anos que minha família está aqui, nós chegamos primeiro que todas essas casas aqui em volta (Trecho da entrevista realizada na UPFI 5).

A produção de leite é a única atividade desenvolvida na UPFI 5. O atual proprietário trabalha desde criança nesse setor, porém, fazem cerca de 30 anos que seu pai passou a administração da propriedade para ele. O proprietário da UPFI 5 tem 47 anos de idade, seu pai 80 e seu sobrinho 30 anos. Ambos possuem ensino fundamental incompleto.

Para iniciar as atividades de produção leiteira na UPFI 5, os recursos financeiros utilizados foram provenientes da própria família. Os antepassados do atual proprietário começaram com cerca de cinco vacas e um touro, e com o passar do tempo o rebanho foi aumentando, chegando ao máximo de 30 vacas em lactação.

5.2.2 Sistema de Produção e Comercialização Utilizados nas Unidades de Produção Familiar Informais

Atualmente a UPFI 4 conta com um rebanho de 30 animais mistos da raça Gir Leiteiro e Zebu, criados no sistema de produção semi-intensivo. São ordenhadas 14 vacas todas as manhãs com o auxílio de ordenhadeiras mecânicas. Existe o controle de custos na propriedade.

Na UPFI 4 são produzidos atualmente 100 litros de leite ao dia, que é comercializado diretamente para os consumidores com o auxílio de uma carroça por R\$ 1,50 o litro. A produção não chega a ficar armazenada na propriedade, pois após o término da ordenha, todo o leite é imediatamente comercializado em garrafas pet para os consumidores. Com a comercialização do leite a família consegue adquirir cerca de R\$ 4.000,00 bruto mensalmente, e em torno de R\$ 1.000,00 livre das despesas.

O preço de comercialização do leite na UPFI 4 é diferenciado para os consumidores. Essa variação ocorre devido a forma de pagamento ser semanal, quinzenal ou mensal, *e se a venda ocorrer à vista o cliente ganha um desconto* (Trecho da entrevista realizada na UPFI 4). O valor mínimo de venda é de R\$ 1,50, mas os produtores afirmam que tem clientes que eles chegam a vender o produto por R\$ 2,30 pois demoram muito para pagar, esses são exceções, mas existem. Os produtores relatam que não podem deixar de vender senão esses clientes acabam falando mal de seu produto e a longo prazo podem prejudicar seu trabalho.

A UPFI 4 não comercializa seu produto em feiras locais, pois acreditam que o leite pode perder suas características por ficar um longo período de tempo exposto ao sol. O proprietário da UPFI 4 acredita que um dos principais motivos para que os consumidores mantenham-se fiéis ao seu produto é o fato dele ter o valor de comercialização abaixo do valor do mercado. Acreditam que *higiene e pontualidade* são aspectos relevantes para manter-se no mercado.

A UPFI 5 conta com um rebanho de 16 vacas leiteiras e com um touro. O rebanho é misto, do tipo Holandês e Zebu, criados no sistema de produção semi-intensivo. A ordenha é realizada uma vez ao dia, durante o período da manhã, de forma manual.

Na UPFI 5 é realizada a análise de custos. Nem o proprietário, nem os integrantes da família participaram de treinamentos ou palestras. Os conhecimentos foram sendo passados de geração a geração.

A UPFI 5 produz cerca de 80 litros de leite ao dia, comercializando por R\$ 1,50 o litro. O faturamento bruto mensal varia entre R\$ 3.000,00 e R\$ 4.000,00 reais. Nesta UPFI, quando necessário, o leite fica armazenado em um refrigerador, o que segundo o proprietário ocorre raramente, visto que todo o leite é comercializado imediatamente pelo produtor após o término da ordenha, com o auxílio de uma carroça.

5.2.3 Relações Sociais Estabelecidas nas Unidades de Produção Familiar Informais

As relações sociais presentes nas Unidades de Produção Familiar Informais analisadas são firmadas através da relação direta com o consumidor final. Como vantagens existentes nesta venda direta aos consumidores, o proprietário da UPFI 4 destaca o *aprendizado e o bom convívio com as pessoas*, e como desvantagem *a demora para o pagamento de alguns clientes*.

No que se trata das estratégias utilizadas para a conquista dos consumidores, o proprietário da UPFI 4 destaca que é necessário *ter um bom produto e ser bem comunicativo com as pessoas*. E para manter as relações de confiança com os consumidores, ele acredita que é necessário *ter um bom relacionamento e um bom convívio no dia a dia*.

O proprietário da UPFI 5 acredita que *ter um leite de qualidade* é muito importante para que os consumidores mantenham-se fiéis a seu produto. Além disso, o produtor considera que *ter uma boa produção de leite* é um aspecto importante para manter-se no mercado.

Como vantagem na venda direta para o consumidor, o proprietário da UPFI 5 acredita que a convivência e as sugestões dos consumidores são os elementos mais importantes. Como desvantagem, o produtor acredita que a demora do pagamento é o fator mais relevante. *Oferecer um leite bom, higiênico, bem servido e de qualidade* são as estratégias utilizadas na UPFI 5 para conquistar seus clientes.

5.2.4 Apoio Institucional nas Unidades de Produção Familiar Informais

A UPFI 4 não trabalha com financiamentos bancários atualmente, pois o proprietário acredita que não é necessário. A assistência técnica de que o rebanho necessita é prestada por empresa particular, quando necessário. Outro fator relevante é que a propriedade não recebe apoio nem da prefeitura local nem de outros órgãos tanto para a comercialização quanto em relação ao auxílio técnico para o rebanho.

O proprietário da UPFI 5 afirma que não tem apoio institucional nem para a comercialização nem auxílio técnico para a produção. Quando necessário, o produtor busca assistência técnica particular para a propriedade. Além disso, não trabalha com nenhum banco, nem possui financiamentos bancários.

Os proprietários da UPFI 4 e da UPFI 5 estão comercializando leite há mais de 30 anos. Eles estão habituados com essa forma e com essa rotina de mercado. Os proprietários não têm interesse em migrar para o mercado formal, pois vender leite de porta em porta com o auxílio de uma carroça é a única coisa que eles sabem fazer, e, além disso, gostam de fazer. É na venda direta ao consumidor final e nas relações sociais estabelecidas diariamente com ele que os proprietários sentem-se felizes e realizados.

O mercado leiteiro está cada vez mais restrito devido às transformações que o setor está sofrendo ao longo dos anos. Porém, existem consumidores que ainda preferem comprar o leite na garrafa pet do que o leite comercializado nos supermercados, devido às características diferenciadas que são encontradas nesse tipo de produto.

5.2.5 Principais dificuldades enfrentadas nas Unidades de Produção Familiar Informais

No que se trata das principais dificuldades encontradas para dar seguimento nas atividades da UPFI 4, o produtor afirmam que *falta de apoio da prefeitura e falta de crédito* são os principais fatores.

O proprietário da UPFI 5 cita como dificuldades a mudança que está ocorrendo com as pessoas, pois *antes todo mundo só queria o leite de garrafa, hoje em dia não é todo mundo que toma leite assim. Muita gente tá preferindo tomar leite de mercado do que comprar direto do produtor (Trecho da entrevista realizada na UPFI 5).*

Outro fator relevante é o desafio enfrentado pelo proprietário da UPFI 5 de deslocar diariamente as vacas para uma área que está distante em torno de 3 Km da propriedade. Isso ocorre, pois a propriedade não tem área suficiente para que o gado possa pastar. Com isso, alguns animais acabavam sendo furtados, dessa forma, o proprietário optou por reduzir o rebanho para ficar mais fácil de cuidá-lo, evitando furtos futuros.

A seguir encontra-se o Quadro 1, que estabelece uma síntese dos principais elementos encontrados nas Unidades de Produção Familiar Formais e nas Unidades de Produção Familiar Informais.

Quadro 1: Comparação entre as Unidades de Produção Familiar Formais e as Unidades de Produção Informais.

UNIDADES DE PRODUÇÃO FAMILIAR	
FORMAIS	INFORMAIS
Escolaridade dos proprietários: ensino médio, superior e superior incompleto	Escolaridade dos proprietários: ensino fundamental incompleto
A propriedade possui água encanada, luz elétrica, telefone celular e internet	A propriedade possui água encanada, luz elétrica e telefone celular
Comercialização para a empresa Brasil Foods S.A. desde 2009	Comercialização desde a década de 80 diretamente para o consumidor final
Mão de obra contratada	Mão de obra dos integrantes da família
Assistência técnica particular	Quando necessário, contratam assistência técnica particular
Não realizam propaganda do produto	A propaganda é realizada pelos consumidores
Participam de eventos para aquisição de equipamentos e animais	Conhecimentos adquiridos através da experiência e passados de geração a geração
Possuem resfriador de expansão	Comercialização realizada em garrafas pet após a ordenha com o auxílio de uma carroça
Ordenha realizada de forma mecânica	Ordenha realizada de forma mecânica e manual
Rebanho criado no sistema semi-intensivo: Holandês, Jersey e Meio-Sangue Holandês	Rebanho criado no sistema semi-intensivo: Gir Leiteiro, Zebu, Holandês
Recorrem a financiamentos bancários	Não utilizam financiamentos bancários
Propriedades de 60 hectares e 80 hectares	Propriedades de 15 hectares e 1 hectare
Valor de comercialização do produto é definido pela indústria compradora atualmente está pagando de R\$ 0,58 a R\$ 0,76 pelo litro de leite.	Valor de comercialização é diferenciado para os consumidores, varia de R\$ 1,50 a R\$ 2,30 o litro de leite
As relações sociais são estabelecidas com o freteiro	As relações sociais são estabelecidas diretamente com o consumidor final
Renda mensal das UPFF's varia de R\$ 3.000,00 a R\$ 20.000,00	Renda mensal das UPFI's varia de R\$ 3.000,00 a R\$ 4.000,00
Vacas ordenhadas: 27, 45 e 90 animais	Vacas ordenhadas: 14 e 16 animais

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se da comercialização de leite no município de Itaqui-RS, foi possível identificar e caracterizar as relações de mercado que são estabelecidas nas Unidades de Produção Familiar Formais e nas Unidades de Produção Familiar Informais pertencentes ao 1º Distrito do município de Itaqui-RS, atendendo ao objetivo geral desta pesquisa.

No decorrer no Capítulo 5, Análise e Descrição dos Dados de Campo, foi possível dentre outros elementos, caracterizar o perfil socioeconômico das Unidades de Produção Familiar Formais e das Unidades de Produção Familiar Informais; descrever quais são as diferentes formas de comercialização do leite no 1º Distrito do município de Itaqui-RS; e investigar as relações de mercado que se estabelecem nas Unidades de Produção Familiar Formais e nas Unidades de Produção Familiar Informais, atendendo aos objetivos específicos propostos na pesquisa.

Com a elaboração do questionário e realização das entrevistas, foi possível perceber que existe uma diversidade muito grande no meio rural. As famílias, apesar de comercializarem o mesmo produto, apresentam especificidades que vão desde a parte produtiva e técnica, até a forma com que as relações de comercialização se estabelecem e se perpetuam.

No que se trata da inserção das Unidades de Produção Familiar nos mercados, pode-se afirmar que enquanto as Unidades de Produção Familiar Formais estabelecem relações contratuais com uma única empresa, as Unidades de Produção Familiar Informais estabelecem contratos firmados informalmente, através das relações de proximidade e confiança com diversos consumidores. Outra questão pertinente para as Unidades de Produção Familiar Informais é que nestas, os aspectos tácitos dos produtores rurais são transmitidos de geração para geração, e vão sendo consolidados nas atividades diárias de cada propriedade. Os mercados são considerados informais, porque, segundo Wilkinson e Mior (1999), os processos produtivos não estão de acordo com os padrões de regulação vigentes.

A Unidade de Produção Familiar Formal 2 e a Unidade de Produção Familiar Formal 3 já comercializaram seu produto de porta em porta por algum período, mas optaram pela comercialização apenas à indústria. Enquanto a Unidade de Produção Familiar Formal 1 foi a única desta categoria que desde que iniciou as atividades com o gado leiteiro comercializa apenas para a indústria.

A Unidade de Produção Familiar Informal 4 e a Unidade de Produção Familiar Informal 5, comercializam o leite diretamente para os consumidores finais. Ambos utilizam

uma carroça para entregar o leite para seus clientes todos os dias. Existe uma relação de confiança entre consumidor e produtor, visto que não existe nenhum contrato formal entre eles.

A Unidade de Produção Familiar Formal 1 e a Unidade de Produção Familiar Formal 2 possuem 80 hectares de área, enquanto a Unidade de Produção Familiar Formal 3 possui 60 hectares. A Unidade de Produção Familiar Informal 4 possui 15 hectares e a Unidade de Produção Familiar Informal 5, 1 hectare. Ressalta-se que a diferença de tamanho das propriedades formais e informais é um fator de contraste.

Como as Unidades de Produção Familiar Informais possuem pequenas extensões de terra, torna-se inviável a expansão das atividades das mesmas devido à falta de área produtiva, e, como consequência, a venda diretamente para a indústria torna-se impossível. Além disso, os produtores informais não estão interessados em migrar para o mercado formal. Dessa forma, não é possível que as Unidades de Produção Familiar Informais atinjam uma margem de lucro atrativa em longo prazo, pois o mercado futuro para este setor é restrito.

Na Unidade de Produção Familiar Formal 1, na Unidade de Produção Familiar Formal 3, na Unidade de Produção Familiar Informal 4 e na Unidade de Produção Familiar Informal 5, a família além de morar no local também desempenha atividades diárias da propriedade. Apenas na Unidade de Produção Familiar Formal 2 que o proprietário não reside no local, mas acompanha diariamente as atividades de sua propriedade.

No que se trata da comercialização do leite, nota-se que as duas categorias de produtores conseguiram se encaixar no mercado, o que difere, é a forma de inserção de cada um nos mercados de comercialização do leite.

A assistência técnica é outro ponto relevante, visto que, as Unidades de Produção Familiar Formais e as Unidades de Produção Familiar Informais passam por essa dificuldade. Se existisse mais assistência técnica, principalmente para as Unidades de Produção Familiar Informais seria possível à melhoria do produto comercializado, além de um melhor gerenciamento das propriedades. Pois, com a pesquisa de campo foi possível perceber que as Unidades de Produção Familiar Informais utilizam assistência técnica privada apenas quando necessitam, o que deve ocorrer esporadicamente devido as condições financeiras das mesmas.

As Unidades de Produção Familiar Formais enfrentam alguns impasses, como por exemplo, a relação estabelecida com o freteiro da indústria que comercializam seu produto. De acordo com as entrevistas realizadas, os produtores não têm alternativa a não ser confiar nos freteiros, e, se ocorrer algum problema, entrar em contato com a indústria que está

localizada em Alegrete-RS. A relação existente entre as Unidades de Produção Familiar Formais e os freiteiros é baseada em relações contratuais, na qual há uma dependência entre ambos, pois, as Unidades de Produção Familiar Formais precisam dos freiteiros para entregar seu produto na indústria e os freiteiros necessitam da matéria-prima disponibilizada pelas Unidades de Produção Familiar Formais. Além disso, um depende do outro para receber da indústria que beneficia o leite.

No entanto, as relações estabelecidas entre as Unidades de Produção Familiar Informais e os consumidores finais são construídas com base na proximidade e na confiança. Essa relação informal é construída diariamente, baseada nos laços de amizade.

Em relação à construção social dos mercados, ressalta-se que os dois tipos descritos, são formas diferentes de se comercializar o mesmo produto. Dessa forma, é interessante destacar que uma não é melhor que a outra, apenas são formas distintas de inserção no mercado.

Com as informações geradas nesta pesquisa foi possível analisar a construção social do mercado do leite no município de Itaqui-RS, e descrever como se constroem as relações de mercado que são estabelecidas entre as Unidades de Produção Familiar Formais de leite com a indústria, e entre as Unidades de Produção Familiar Informais de leite diretamente com os consumidores finais.

7 REFERÊNCIAS

AGNE, C., L. **Agroindústrias rurais familiares e a rede de relações sociais nos mercados de proximidade da região do COREDE Jacuí Centro- RS.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, UFRGS, Porto Alegre, 2010. 164 fs.

Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22721/000736951.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 30 out. 2012.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Características do Bioma Pampa.** Disponível em: <http://www.scp.rs.gov.br/ATLAS/>. Acesso em: 22 Nov. 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Um novo Brasil rural.** Ministério do Desenvolvimento Agrário [2003/2010]. Brasília, 2010. 124p.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Destaque: ações e programas do Governo Federal** – Brasília, 2010. 96 p. Disponível em:

<<http://www.slideshare.net/BlogDoPlanalto/caderno-destaques-novdez-2010>>. Acesso em: 07 jan. 2013.

COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA ITAQUIENSE LTDA (CAMIL ALIMENTOS S.A.).

Informações para Estudantes. Disponível em: <<http://www.camil.com.br/students>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

COLVERO, R.B., SERRES, H.S. **O Saladeiro São Felipe de Itaquí: 1910-1930.** Porto Alegre : Faith, 2009. 72p.

DALCIN, D.; TROIAN, A.; OLIVEIRA, S. V. A importância da atividade leiteira na renda dos agricultores familiares: um estudo de caso no município de Caiçara-RS. **In: Revista On-Line CONGREGA, URCAMP, Bagé, v. 4, n. 4, Nov. 2008.**

DALCIN, D; TROIAN, A. ; OLIVEIRA, S.V. ; PEDRO SO, N. A atividade leiteira no contexto da agricultura familiar: um estudo de caso. **In: 47º Congresso Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2009, Porto Alegre: SOBER, 2009.**

Disponível em: < <http://www.sober.org.br/palestra/13/809.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2012.

DEPARTAMENTO SINDICAL DE ESTUDOS RURAIS (DESER). **Cartilha do Leite: impactos da nova legislação do leite sobre a produção na agricultura familiar.** Frente Sul da Agricultura Familiar. Subsídios para discussão, 2003.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPEUÁRIA (EMBRAPA). **Variação Geográfica do Tamanho dos Módulos Fiscais no Brasil.** Sete Lagoas, 2012. Disponível em: <<http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/949260/1/doc146.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPEUÁRIA (EMBRAPA). Embrapa Gado de Leite. Estatística do Leite. Juiz de Fora, 2013. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/producao/tabela0210.php>>. Acesso em: 03 jun. 2013.

EMPRESA BRASIL FOODS S.A. Disponível em: <<http://www.brf-br.com/paginas.cfm?area=0&sub=27>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL (FAMURS). **Extrato do Município.** Disponível em: <<http://ww2.famurs.com.br/extratomunicipio/>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

GERHARDT T. e, SILVEIRA D. T; (ORGs). **Métodos de pesquisa**, Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Série Ensino a Distância. 1º edição, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, S.,T. **Conjuntura do Leite Demanda de Importações.** Disponível em: <http://www.ufv.br/der/docentes/stg/stg_artigos/Art_086%20-%20Conjuntura%20do%20Leite%20Demanda%20de%20Importa%E7%F5es.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012.

GRUPO PITANGUEIRA. **Braford – Genética Campeã.** Para maiores informações, acesse: <<http://www.pitangueira.com.br/site/index.php?secao=secao&mostraconteudo=30>>. Acesso em: 21 nov. 2012.

GRUPO PITANGUEIRA. **Pitangueira Carnes.** Para maiores informações, acesse: <<http://www.pitangueira.com.br/site/index.php?secao=secao&mostraconteudo=23>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

GRUPO PITANGUEIRA. **Ovelha Crioula – Tradição e Sucesso.** Para maiores informações, acesse: <<http://www.pitangueira.com.br/site/index.php?secao=secao&mostraconteudo=23>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

GRUPO PITANGUEIRA. **Percheron – Uma Paixão Nobre.** Para maiores informações, acesse: <<http://www.pitangueira.com.br/site/index.php?secao=secao&mostraconteudo=43>>. Acesso em: 25 nov. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Os Biomas e suas Florestas.** Disponível em: <<http://www.florestal.gov.br/snif/recursos-florestais/os-biomas-e-suas-florestas>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário de 1995-1996.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/1995_1996/43/d43_t09.shtm>. Acesso em: 19 dez. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário de 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?codigo=431060&idtema=3>>. Acesso em: 19 dez. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **CIDADES**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 17 fev. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal - Culturas Temporárias e Permanentes. Vol.38, 2011**. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Producao_Agricola_Municipal_\[anual\]/2011/pam2011.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Producao_Agricola_Municipal_[anual]/2011/pam2011.pdf)>. Acesso em: 17 fev. 2013.

INSTITUTO RIOGRANDENSE DO ARROZ (IRGA). **Informações de Mercado, Safras**. Disponível em: <<http://www.irga.rs.gov.br/index.php?principal=1&secao=999&id=120>>. Acesso em: 31 maio 2013.

LIMA, S. S. **O Cultivo de Noz Pecã no Município de Itaquí-Rs: O Estudo de Caso do Sítio Parintins**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/54681/000855496.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 mar. 2013.

MALUF, R. S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor. Cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299 – 322, abr. 2004. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/2061/2443>>. Acesso em: 15 out. 2012.

MALUF, R.; WILKINSON, J. **Projeto “Ações de suporte ao Pronaf – agroindústria na área de informações e gerenciamento de mercado”**: Relatório Parcial. Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, 1999.

MUTTI, Luiz S. M. et al. **Reconhecimento dos Solos do Município de Itaquí**. Departamento de Solos, Ccr, Ufsm e Cooperativa Mista Agrícola Itaquense Ltda (Camil): Santa Maria, 1992.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, vol.15 n.43 Set./Dec. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2013.

PAHIM, J. **Itaquí O Portal do Rio Grande**, impresso por Novigraf ITAQUI-RS, primeiro volume 2003.

PELEGRINI, G. GAZOLLA, M. **A Agroindústria Familiar no Rio Grande do Sul: limites e potencialidade a sua reprodução social**. Frederico Westphalen, RS: Editora da URI, 197p., 2008.

PELLINI, T. *et al.* Agricultura Familiar: pecuária leiteira como lócus de Políticas Públicas paranaenses. In: XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006, Fortaleza. **Anais do XLIOV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Brasília: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006.**

PERACI, A., S. **A importância da produção de leite para a agricultura familiar.** Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/entrevistas/adoniran-peraci-a-importancia-da-producao-de-leite-para-a-agricultura-familiar-36927n.aspx>>. Acesso em: 16 nov. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI-RS. **História de Itaqui-RS.** Disponível em: <<http://www.itaqui.rs.gov.br/?action=estatico&eId=1>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI-RS. **Secretaria de Agricultura.** Disponível em: <http://www.itaqui.rs.gov.br/?action=governo_pastas_detalhe&dId=8&aId=2>. Acesso em: 15 nov. 2012.

SANTOS, P. C. dos. **Agenda 150: Um passeio pelos carrilhões do tempo pretérito itaquense.** Novigraf: Itaqui, 2008.

SAINT-HILAIRE, A. de; **Viagem ao Rio Grande do Sul.** Tradução de Adroaldo Mesquita da Costa. Porto Alegre, Martins Livreiro, 1987.

SCHNEIDER, S. Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Endógeno: Elementos Teóricos e um Estudo de Caso. In: **FROEHLICH, M. DIESEL, V. Desenvolvimento Rural – Tendências e Debates Contemporâneos.** Ed. UNIJUÍ, Ijuí, 2006.

SCHNEIDER, S. A abordagem territorial do desenvolvimento e suas articulações externas. In: **I Fórum Internacional Território, Desenvolvimento Rural e Democracia, Fortaleza/Ceará, 2003.**

TALHAFERRO, Darlei, R. L. *et al.* **Itaqui: Diferenciação e Evolução dos Sistemas Agrários.** Disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?url=http://www6.ufrgs.br/cursopgdr/trabalhosacademicos/novos/Itaqui1.pdf&pli=1>>. Acesso em: 03 jun. 2012.

VILELA, D.; BRESSAN, M.; GOMES, S. T.; *et al.* **O agronegócio do leite e políticas públicas para o seu desenvolvimento sustentável.** Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2002.

VINÍCOLA CAMPOS DE CIMA. **Vinhedos.** Disponível em: <<http://www.camposdecima.com.br/arquivos/vinhedos.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

WANDERLEY, M. de N. B. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: **TEDESCO, João Carlos (org). Agricultura familiar: realidades e perspectivas. 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.**

WAQUIL, P. D; MIELE, M., SCHULTZ, G. **Mercado e Comercialização de Produtos Agrícolas.** Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o

Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Série Ensino a Distância. 1º edição, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

WIKIPÉDIA. ITAQUI-RS. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Itaqui>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

WILKINSON, J; MIOR, L. C. Setor informal, produção familiar e pequena agroindústria: interfaces. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, n. 13, out. 1999: 29-45. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/esa/art/199910-029-045.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2013.

WITTER, R. **Produção de leite cresce mais de 60% em oito anos.** Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2012/05/producao-de-leite-cresce-mais-de-60-em-oito-anos-3754287.html>>. Acesso em: 04 jan. 2013.

APÊNDICE A - Questionário para Identificação do Produtor e da Propriedade

1. Nome do responsável pela propriedade:
2. Distrito:
3. Localidade:
4. Aproximadamente, qual é a distância de sua propriedade da área urbana do município?
5. Origem da família (naturalidade e imigrantes):
6. Membros que residem na propriedade (nomes e grau de parentesco com o responsável pela propriedade):
7. Em que região morava anteriormente?
8. O proprietário reside na propriedade rural?
9. Possui outra atividade fora da propriedade?
 - () Não
 - () Sim. Qual?
 - Se sim: () É certificada por entidade credenciada?Qual?
 - () Não é certificada por entidade credenciada
10. Há quantos anos trabalha com a atividade de produção de leite?
11. Qual o total de litros de leite produzidos por dia na propriedade?
12. Por que valor é comercializado o litro de leite?
13. Qual é a idade é a escolaridade dos chefes da família?
14. Qual o número de funcionários contratados para trabalharem na propriedade?
15. Qual o número de integrantes da família que trabalham na propriedade?
16. Qual o número de animais da propriedade?
17. Qual é o número de vacas ordenhadas na propriedade?
18. Qual é o tipo de ordenha?
19. Quantas vezes por dia que a ordenha é realizada?
20. Qual é o tipo de resfriamento do leite:
 - () Refrigerador
 - () Resfriador de imersão
 - () Resfriador de expansão
21. Qual é o tipo do rebanho:
 - () Holandês
 - () Jersey
 - () Misto. Qual?
22. Quem presta assistência técnica na propriedade?
 - () Particular
 - () Cooperativa
 - () Emater
 - () Outros. Qual?
23. O acesso ao crédito é através de:
 - () Custeio, quantas vezes ao ano?

- () Investimento, quantas vezes ao ano?
24. Qual a principal fornecedora de crédito?
- () Banco estatal
- () Cooperativa de crédito
- () Indústria de insumos
- () Outros. Quais?
25. Qual o objetivo de crédito?
- () Compra de insumos para o plantio
- () Compra de animais
- () Aquisição de equipamentos
- () Outro. Qual?
26. Para que empresa você comercializa o leite?
- () Cooperativa
- () Empresa multinacional
- () Agroindústria
- () Diretamente para o cliente
- () Outro. Qual?
27. Há quanto tempo você comercializa o leite para esta empresa?
28. Participou de algum treinamento ou palestra? Qual?
29. Qual a média de tempo em que a produção fica armazenada na propriedade antes de ser comercializada?
30. Participam de eventos, feiras ou amostras em outros municípios para expor seus produtos? E como é a aceitação do consumidor nesses locais?
31. Que critérios você utiliza para estabelecer o preço de comercialização de seu produto?
32. Possui apoio institucional (Prefeitura, Emater, Governo, Políticas Públicas) para a comercialização de seu produto ou auxílio técnico para a produção? Qual (is)?
33. Faz controle dos gastos/custos, de sua propriedade? () Sim () Não.
34. O que você acredita que seja importante para que os consumidores mantenham-se fiéis a seu produto?
35. Que aspectos considera importante para manter-se no mercado?

36. Quais são as vantagens e desvantagens existentes na venda direta com o consumidor?
Além da comercialização, existem outros benefícios nesta relação, como por exemplo, lazer, diversão, aprendizado?
37. Qual são as estratégias que você utiliza para a conquista dos consumidores?
38. O preço é diferenciado ou padronizado para os consumidores?
39. Como você faz a propaganda de seus produtos?
40. Os recursos financeiros utilizados para dar início a propriedade foram oriundos:
- () Da própria família
 - () Banco
 - () Pronaf. Qual?
 - () Outros. Qual?
41. Quais são as principais dificuldades que você encontra para dar seguimento das atividades de sua propriedade?
42. Qual o tipo de sistema de produção que adota em sua propriedade?
- () Extensivo
 - () Semi-intensivo
 - () Intensivo (confinamento)
43. Possuem na propriedade:
- a) Água encanada: ()Sim ()Não
 - b) Luz elétrica: ()Sim ()Não
 - c) Telefone residencial: ()Sim ()Não
 - d) Telefone celular: ()Sim ()Não
 - e) Acesso a internet: ()Sim ()Não
44. Qual é a renda total mensal da propriedade? E qual é a renda mensal aproximada que a família consegue adquirir através da comercialização do leite?
45. Se você comercializa seu produto para a indústria, como se estabelecem as relações de confiança com o freteiro?
46. Como se estabelecem as relações de confiança para a comercialização de seu produto diretamente para os consumidores?
47. Breve histórico da propriedade.

Quadro 1 – Identificação da parcela de terra

Descrição	Hectares
1. Área Própria	
2. Arrendada de Terceiros	
3. Arrendada para Terceiros	
4. Arrendada em parceria ou outros	
Total da Área:	

ANEXO A - Termo de Consentimento Informado, Livre e Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “Estudo de caso a cerca da construção social do mercado do leite no município de Itaqui-RS” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso** “Estudo de caso a cerca da construção social do mercado do leite no município de Itaqui-RS” – *do Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como

objetivo ” identificar e caracterizar as relações de mercado que são estabelecidas entre os produtores formais e informais de leite do município de Itaqui-RS.”

A minha participação consiste na recepção da aluna Juliane Dalcin de Paula para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um *Trabalho de Conclusão de Curso* escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC).

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Itaqui, ____/____/2013.